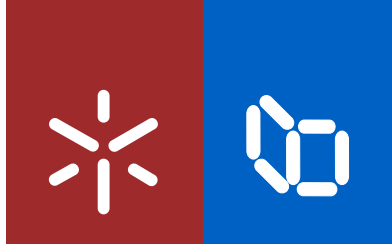


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Iuliia Serebriakova

**Culturas em comparação:  
nascer e morrer em diferentes paralelos**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Iuliia Serebriakova

**Culturas em comparação:  
nacer e morrer em diferentes paralelos**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Português Língua Não Materna (PLNM)  
- Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Maria Micaela Dias  
Pereira Ramon Moreira**

# 1. Declaração

**Nome:** Iuliia Serebriakova

**Endereço eletrónico:** iuliia.serebriakova@gmail.com **Telefone:** 964517233

**Número do Passaporte:** 710785052

**Título do relatório:** Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos.

**Orientadora:** Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira

**Ano de conclusão:** 2014

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Português Língua Não Materna (PLNM) - Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho: 30/10/2014

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado aos meus pais, professores e amigos, a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante o processo de elaboração deste relatório.

## **Agradecimentos**

Antes de tudo, agradeço de coração à minha orientadora, Professora Doutora Micaela Ramon, pela ajuda na escolha do tema do relatório, pela sua paciência, amizade e disponibilidade com que me orientou.

Gostaria de agradecer aos meus pais e amigos que me apoiaram muito durante esta etapa da minha vida. Obrigada por serem sempre tão atenciosos e dispostos a ajudar.

Agradeço também à Dra. Vanda Figueiredo pela sua disponibilidade para me ajudar na distribuição dos inquéritos ao público-alvo.

Gostaria, também, de agradecer aos alunos do 19º Curso Anual de Português Língua Estrangeira do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho pela sua participação na investigação e pelo interesse manifestado em relação ao tema do trabalho.

Agradeço ainda à Dra. Aida Alves, diretora da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, pela disponibilidade para ceder um espaço da biblioteca para a realização da exposição dedicada ao tema desta investigação.

Ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, agradeço pela oportunidade de formação académica.

À minha amiga Margarita Kozarovich, pelos seus conselhos e apoio.

Agradeço a todos por tudo que já fizeram por mim!

## Resumo

Este estudo consistiu na recolha e análise de informações relativas a dois dos momentos mais significativos da vida humana - o nascimento e a morte. A sua realização baseou-se na pesquisa bibliográfica e na realização de um "estudo de caso" em que se fez uma investigação empírica, tendo por base a distribuição de inquéritos a um público-alvo constituído pelos alunos dos Cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho.

O trabalho envolveu 44 estudantes, oriundos de 24 países diferentes, divididos por quatro grupos linguístico-culturais: grupo africano, grupo asiático, grupo americano e grupo europeu. O principal objetivo desta investigação foi analisar a forma como diferentes culturas percebem os processos de nascimento e de morte. O nosso propósito também foi estudar os rituais de nascimento e de morte, bem como as lendas, mitos ou superstições relacionados com esses processos.

As informações recolhidas permitiram realizar uma análise comparativa da qual emergem dados sobre a atitude dos alunos em relação aos processos de nascimento e de morte; as suas reações face a esses temas; as tendências gerais dos países de origem dos inquiridos; e ainda as semelhanças e as singularidades na perceção dos dois processos por indivíduos oriundos de culturas diferentes.

Trata-se de um estudo que pretende dar um contributo válido para um melhor conhecimento das especificidades das diversas culturas envolvidas, favorecendo assim a assunção de atitudes positivas por parte de todos quantos se movem em contextos multiculturais como são, habitualmente, os de ensino-aprendizagem do Português como língua estrangeira (PLE).

Palavras-chave: nascimento, morte, rituais, crenças, lendas, superstições, mitos, famílias, batismo, funeral, luto, interculturalidade e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

## **Abstract**

This thesis consisted of collection and analysis of information related to two most important moments of human life: birth and death. Its realization was based on bibliographic research and elaboration of “case studies” through an empiric investigation, based on distribution of a questionnaire to target groups (students of Portuguese Language Courses for Foreigners at BabeliUM - Language Center at the University of Minho).

44 students from 24 countries were involved in this work and they were divided into four linguistic and cultural groups: a European, an American, an African and an Asian group.

The main goal of this research was to analyze the way different cultures understand the process of birth and death.

Another aim was to study birth and death rituals, as well as legends, myths and superstitions related to these processes.

The information we have collected let us realize a comparative analysis that reveals data concerning student’s attitude in relation to processes of birth and death; their reactions to these topics; general tendencies in respondent’s birth countries; similarities and distinctions in perception of these two processes in different cultures.

It is the matter of a study that pretends to make a good contribution for a better understanding of specific differences in various cultures. It acts in favor of assuming positive attitude in relation to all the people who stay in multicultural contexts as, for example, students of the course “Portuguese Language for Foreigners”.

Key words: birth, death, rituals, beliefs, legends, superstitions, myths, families, baptism, funeral, mourning, interculturalism, teaching and learning foreign languages.

## **Аннотация**

Данное исследование заключается в сборе и анализе информации о двух наиболее значимых моментах человеческой жизни - рождении и смерти. Его реализация основывалась на библиографическом и социологическом исследованиях, последнее из которых заключалось в раздаче анкет целевой аудитории (студенты курсов португальского языка как иностранного в BabeliUM - центр изучения языков при университете Минью).

В исследовании приняли участие 44 студента из 24 стран, разделенных на четыре языковые и культурные группы: европейская группа, американская группа, африканская группа и азиатская группа.

Основной целью данного исследования было проанализировать, как различные культуры понимают процессы рождения и смерти.

Нашей целью было также изучение ритуалов рождения и смерти, как и легенд, мифов или суеверий, связанных с этими процессами.

Собранная информация позволила провести сравнительный анализ, чьи данные, в свою очередь, способствовали выявлению отношения студентов к рождению и смерти; их реакции на данные темы; общих тенденций в странах происхождения респондентов; а также сходств и различий в восприятии этих двух процессов в различных культурах.

Эта работа имеет целью внести значительный вклад в улучшение понимания специфики различных культур, задействованных в исследовании, благоприятствуя тем самым позитивному отношению со стороны всех, кто находится в поликультурном контексте, таком как, как правило, лекции португальского языка как иностранного (ПКИ).

Ключевые слова: рождение, смерть, ритуалы, верования, легенды, суеверия, мифы, семьи, крещение, похороны, траур, интеркультурализм, преподавание и обучение иностранным языкам.



# Índice

|   |           |
|---|-----------|
| Declaração.....   | ii        |
| Dedicatória.....  | iii       |
| Agradecimentos.....   | iv        |
| Resumo.....   | v         |
| Abstract.....   | vi        |
| Аннотация.....  | vii       |
| Índice.....   | viii      |
| Índice de gráficos.....   | x         |
| Índice de tabelas.....  | x         |
| <b>Capítulo I – Introdução.....</b>   | <b>11</b> |
| 1. Enquadramento do trabalho.....   | 11        |
| 1.1. Objetivos da investigação.....   | 12        |
| 1.2. Relevância da investigação.....  | 13        |
| 2. Metodologia do trabalho.....   | 15        |
| <b>Capítulo II - Enquadramento teórico.....</b>                             | <b>18</b> |
| 1. Perceções sobre o nascimento e a morte: breve revisão bibliográfica..... | 18        |
| 1.1. Grupo Africano.....  | 18        |
| 1.1.1. Cabo Verde.....  | 18        |
| 1.1.2. Costa do Marfim.....   | 20        |
| 1.2. Grupo Americano.....   | 23        |
| 1.2.1. Chile.....   | 23        |
| 1.2.2. Colômbia.....  | 26        |
| 1.2.3. Estados Unidos da América.....                                       | 27        |
| 1.2.4. Venezuela.....   | 28        |
| 1.3. Grupo Asiático.....  | 29        |
| 1.3.1. China.....   | 29        |
| 1.3.2. Filipinas.....   | 31        |
| 1.3.3. Índia.....   | 32        |
| 1.3.4. Irão.....  | 35        |
| 1.3.5. Japão.....   | 36        |
| 1.3.6. Macau.....   | 39        |
| 1.3.7. Timor Leste.....   | 40        |

|  |           |
|--|-----------|
| 1.3.8. Turquia.....  | 41        |
| 1.3.9. Vietname.....   | 42        |
| 1.4. Grupo Europeu.....  | 43        |
| 1.4.1. Dinamarca.....  | 43        |
| 1.4.2. Espanha.....  | 45        |
| 1.4.3. França.....   | 46        |
| 1.4.4. Letónia.....  | 47        |
| 1.4.5. Moldávia.....   | 47        |
| 1.4.6. Polónia.....  | 50        |
| 1.4.7. Roménia.....  | 50        |
| 1.4.8. Rússia.....   | 51        |
| 1.4.9. Ucrânia.....  | 52        |
| <b>Capítulo III - Estudo empírico.....</b>   | <b>54</b> |
| 1. Tipo de estudo realizado.....   | 54        |
| 2. Caracterização da amostra.....  | 55        |
| 3. Descrição e comentário dos dados obtidos.....   | 58        |
| 3.1. Grupo Africano.....   | 58        |
| 3.2. Grupo Americano.....  | 60        |
| 3.3. Grupo Asiático.....   | 64        |
| 3.4. Grupo Europeu.....  | 71        |
| 4. Síntese comparativa dos dados obtidos.....  | 78        |
| <b>Capítulo IV - Desenvolvimento de competências interculturais e ensino de línguas.....</b> | <b>80</b> |
| 1. O lugar da cultura no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.....                    | 80        |
| 2. Proposta de atividades para as aulas de PLE.....  | 81        |
| <b>Capítulo V - Conclusão.....</b>   | <b>83</b> |
| Bibliografia.....  | 86        |
| Netgrafia.....   | 88        |
| Anexos.....  | 89        |
| Anexo 1 - Matriz do inquérito utilizado.....   | 89        |
| Anexo 2 - Cartazes da exposição.....   | 92        |
| Anexo 3 - Convite para a exposição.....  | 97        |
| Anexo 4 - Fotografias.....   | 98        |
| Anexo 5 - Divulgação.....  | 100       |

## **Índice de gráficos**

Gráfico Nº 1. Idade dos inquiridos.

Gráfico Nº 2. Sexo dos inquiridos.

Gráfico Nº 3. Nacionalidade dos inquiridos.

Gráfico Nº 4. Língua escolhida.

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 Grupo africano. Nascimento

Tabela 2 Grupo africano. Morte

Tabela 3 Grupo americano. Nascimento

Tabela 4 Grupo americano. Morte

Tabela 5 Grupo asiático. Nascimento

Tabela 6 Grupo asiático. Morte

Tabela 7 Grupo europeu. Nascimento

Tabela 8 Grupo europeu. Morte

## Capítulo I – Introdução

### 1. Enquadramento do trabalho

Atualmente, a existência e o desenvolvimento da maioria das culturas são definidos por processos de globalização e integração, podendo afirmar-se que a sociedade está à beira de uma nova era na qual a segmentação da cultura mundial se torna menos identificada e menos profunda. A revolução científica e tecnológica, o desenvolvimento de negócios globais, entre outros fatores, levaram a uma mudança geopolítica do mundo e as fronteiras entre diferentes culturas ficaram visivelmente diminuídas.

Para as sociedades atuais, a emigração já não é algo intimidante e inatingível, pois cada um é livre de escolher o país com o clima ou com o sistema político e económico mais adequados aos seus gostos e necessidades. No entanto, como se comportam os emigrantes nos países de destino? Muitos deles tentam assimilar-se: aprender a língua, a cultura e os costumes do país de acolhimento, revendo os seus próprios hábitos e conhecimentos. Em consequência, alguns dos muçulmanos que vêm para a Europa, por exemplo, deixam de realizar *salah* (ou *salat*); os malaios não comem com as mãos em restaurantes, mas sim com talheres, e muitos outros exemplos como estes poderiam ser apontados. Porém, mudando-se, as pessoas também mudam o país em que passam a residir, trazendo os seus próprios costumes, a sua gastronomia, as suas festas e outras manifestações culturais e modos de viver.

Todavia, apesar do movimento intensivo de globalização a que o mundo contemporâneo vem assistindo, a longa história de cada povo tem influências profundas não só no seu comportamento externo, mas também nas perceções mais fundas, criando assim visões particulares sobre acontecimentos que se afiguram como essenciais, de que são exemplos maiores os momentos do nascimento e da morte. Estes dois processos naturais da vida humana têm um impacto emocional e uma significação pessoal que são essencialmente distintivos e que encontram representações diferentes nas várias culturas e nas línguas através das quais essas culturas se expressam.

De um modo geral, o nascimento de um novo ser é esperado com entusiasmo e otimismo, enquanto a morte costuma ser encarada como algo desagradável ou até assustador. Tradicionalmente, o tema da morte é um tabu sobre o qual as pessoas preferem não falar ou, se a conversa for inevitável, tendem a recorrer a eufemismos para se referirem à pessoa morta ou à situação do passamento, já que "a generalidade das pessoas, muitos intelectuais incluídos, continua a preferir

escondê-la e eximir-se a todo o tipo de referências à Morte. Como se ela não fosse, afinal, uma das poucas coisas que todos temos certas na vida..." (Coelho, 1991: 7). Por outro lado, apesar de o nascimento ser entendido como uma alegria e uma felicidade, muitos percebem a complexidade desse processo que, em certos casos, pode tornar-se uma desgraça para a família. Também neste caso as diferentes culturas e línguas possuem todo um vocabulário eufemístico e metafórico através do qual se referem situações complexas relacionadas com a gravidez e o nascimento (nomeadamente para referir a incapacidade de engravidar, o aborto espontâneo, o aborto provocado, etc.). "De igual modo, nenhuma sociedade desejaria deixar a procriação ao acaso ou aos imperativos poderosos da pura biologia. É sempre estabelecido um equilíbrio entre o potencial procriador do grupo e um conjunto de restrições culturais à paternidade. É desta forma que ter filhos se torna um fenómeno biocultural em todas as sociedades humanas." (Titiev, 1991: 232).

Assim, cada povo vê nos acontecimentos do nascimento e da morte a expressão por excelência do mistério da vida, todos tomam consciência da importância e das profundas repercussões desses momentos da existência humana e assim nascem atitudes, rituais, crenças, lendas, mitos e superstições através dos quais se exprimem diferenças e confluências entre as diversas culturas.

## **1.1. Objetivos da investigação**

Foi a partir da tomada de consciência da realidade que acaba de ser exposta que surgiu a ideia de desenvolver este trabalho. Ele tem como principal objetivo analisar a forma como diferentes grupos linguístico-culturais (grupo africano, grupo asiático, grupo americano e grupo europeu) percebem os dois momentos mais significativos da vida humana - o nascimento e a morte. É também nosso propósito estudar os rituais de nascimento e de morte, bem como as lendas, mitos ou superstições relacionados com esses processos.

Outro objetivo desta investigação consiste na recolha bibliográfica de informações relativas às questões em estudo e sua comparação com as respostas dos inqueridos. Espera-se que isso nos ajude a perceber melhor a atitude dos alunos em relação aos processos de nascimento e morte, a sua disposição para falar sobre isso, as tendências gerais nas famílias, as semelhanças e singularidades na percepção dos dois processos pelos diferentes indivíduos provenientes das diferentes culturas envolvidas na investigação.

## 1.2. Relevância da investigação

As temáticas relacionadas com a cultura sempre foram e continuam a ser uma componente importante do ensino-aprendizagem de qualquer língua estrangeira, pois, sendo o binómio língua-cultura intrinsecamente inseparável, não se pode aprender a falar fluentemente uma língua, sem saber um mínimo da história e da cultura do(s) país(es) em que ela se fala. No entanto, em contextos multiculturais como são os das aulas de PLE, não se trata de uma só cultura ensinada aos alunos da mesma nacionalidade, mas de uma diversidade de línguas e países, o que obriga o professor de PLE a "adotar a perspectiva do intercultural como processo de diálogo entre pessoas pertencentes a culturas diferentes; diálogo este que promove a integração e o respeito à diversidade e permite ao educando encontrar-se com a cultura do outro sem deixar de lado a sua, ao incentivar o respeito a outras culturas, a superação de preconceitos culturais e do etnocentrismo" (Januskiewtz, 2012: 109). O nascimento e a morte são, como já se disse, dois processos que despertam muita atenção e suscitam muitos debates, oferecendo assim uma boa oportunidade aos alunos de PLE não só de partilharem informações culturais sobre o seu país de origem, mas também de desenvolverem as suas competências linguísticas e comunicativas, adquirindo um vasto leque lexical que aprendem a usar em contexto. Parece-nos, portanto, que o tema escolhido para este estudo assume grande relevância por visar a realização de várias atividades que permitirão aos alunos de PLE ampliar o seu conhecimento sobre outras culturas, assim como aumentar e treinar o seu conhecimento do léxico e das estruturas do português.

Além disso, o processo de globalização é marcado também pela standardização, pela unificação das tradições e dos hábitos. As pessoas tendem a esquecer ou a ignorar as superstições, os rituais e as lendas do seu país, acreditando que eles não são relevantes no mundo de hoje, marcado por uma crescente tendência para a valorização da racionalidade e da cientificidade. Por isso, este trabalho revela-se também útil na medida em que não visa fazer uma investigação puramente bibliográfica, mas antes refletir sobre a situação atual através da recolha de dados fornecidos por indivíduos provenientes de vários países sobre as questões em estudo para perceber quais dos rituais, descritos nos livros, já quase não se praticam ou, ao contrário, continuam a ser praticados, bem assim como analisar a possível existência de novas tendências relativamente aos processos de nascimento e de morte.

Esta investigação justifica-se, pois, por pretender alertar para o facto de que, apesar das tendências unificadoras, as tradições de cada povo, formadas durante séculos de história, não são uma simples manifestação da cultura, mas integram a própria idiosincrasia dos indivíduos, pelo que,

em contextos multiculturais e multilinguísticos como são aqueles em os formadores na área do PLE são chamados a atuar, se torna essencial ter consciência desta realidade.

## 2. Metodologia do trabalho

Para a realização do trabalho que está na base deste texto foi adotada uma metodologia que assentou, por um lado, na pesquisa bibliográfica, e, por outro, na realização de um estudo de caso com recurso a entrevistas e a inquéritos passados a um grupo previamente escolhido de informantes, selecionados de acordo com os critérios que nos pareceram mais adequados para garantir uma boa representatividade da amostra.

Passamos, de seguida, a enumerar e a descrever sucintamente cada uma das fases da elaboração deste trabalho.

**A primeira fase**, ou fase preparatória, consistiu na pesquisa bibliográfica e na recolha de informações teóricas relativas à perceção dos processos de nascimento e de morte nas diversas culturas. Com esta pesquisa procurámos não só alargar e aprofundar os nossos conhecimentos sobre os fenómenos que nos propusemos estudar, como também recolher informações pertinentes que nos permitissem elaborar os inquéritos a aplicar aos participantes no estudo de caso, incluindo neles questões que pudessem de facto suscitar respostas significativas para o esclarecimento das problemáticas em causa.

No que concerne o estudo de caso, a amostra foi selecionada entre os alunos dos Cursos de Português Língua Estrangeira do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho. Para garantir a compreensão correta das perguntas, o inquérito foi escrito em duas línguas – inglês e português. Além disso, os inquiridos foram informados de que poderiam responder às perguntas em quatro línguas – português, inglês, francês ou russo – o que permitiu aos alunos, maioritariamente nativos ou conhecedores das referidas línguas, não se intimidarem pelas possíveis dificuldades sentidas na construção gramatical das respostas numa língua que não dominassem, mas antes concentrarem toda a sua atenção no conteúdo das mesmas.

A versão final do questionário (Cf. Anexo 1) contou com 20 perguntas precedidas de um breve texto de introdução (apresentado em inglês e português). As questões foram agrupadas em três partes, a saber:

1. Dados pessoais.
2. Informações relativas ao nascimento.
3. Informações relativas à morte.



A **segunda fase** foi dedicada à recolha de dados empíricos, tendo-se para isso recorrido a dois instrumentos fundamentais: a distribuição de inquéritos ao público-alvo e a realização de entrevistas.

A ideia inicial era disponibilizar o inquérito elaborado aos alunos estrangeiros através da *internet*, após uma breve introdução sobre a temática em causa feita numa das aulas do 19º Curso Anual de Português Língua Estrangeira, contando para isso com a colaboração dos professores do curso. Deste modo, pretendia-se que os inquiridos tivessem mais tempo e a possibilidade de usar dicionários, tradutores *online* e outras ferramentas que os pudessem ajudar a preencher o questionário. No entanto, esta abordagem não deu o resultado esperado, pois poucos alunos responderam efetivamente ao pedido de colaboração. Como forma de ultrapassar a dificuldade surgida, optámos por distribuir os inquéritos em aula e aguardar que os mesmos fossem aí respondidos pelos inquiridos. Para tal, contámos mais uma vez com a colaboração dos professores dos cursos de Português Língua Estrangeira do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho.

Responderam ao inquérito um total de 44 estudantes, oriundos de 24 países diferentes, os quais frequentavam os seguintes cursos e níveis: 19º Curso Anual de PLE, nível A1/A2 (5 alunos); 19º Curso Anual de PLE, nível B1/B2 (32 alunos) e Curso Pós-Laboral de PLE, nível B1/B2 (7 alunos).

Vale a pena notar que, embora esperássemos receber respostas curtas, pois tínhamos que para alguns fosse pouco cómodo falar sobre os temas do nascimento e sobretudo da morte e respetivos rituais nacionais, fomos muito surpreendidos pela forma voluntariosa e pelo empenho que os estudantes puseram na resposta aos inquéritos, tendo mesmo ocorrido que alguns se prontificaram a dar-nos testemunho oral de informações que excediam o âmbito circunscrito ao inquérito. Esta observação não invalida, no entanto, que alguns inquéritos tenham sido devolvidos sem estarem totalmente preenchidos. Outra tendência curiosa que pudemos observar foi que os inquiridos da mesma nacionalidade discutiam as respostas entre si dando muitas vezes depois respostas curtas e idênticas; pelo contrário, os alunos que não podiam trocar ideias com outros colegas, apresentaram respostas mais detalhadas e, portanto, com mais informação e mais interesse.

No que concerne as entrevistas, apenas 4 estudantes concordaram em participar nelas: uma russa, uma japonesa, um iraniano e uma ucraniana. Todos preferiam responder às perguntas via *Facebook*, as quais incidiram sobre um comentário mais aprofundado às respostas dadas nos inquéritos.

**A terceira fase** consistiu na seleção, organização e análise crítica dos dados recolhidos, com vista à elaboração do relatório que agora se apresenta. Cumulativamente, nesta fase procedeu-se ainda à planificação e realização de uma atividade cultural de divulgação sobre o tema.

Como atividade cultural, foi planeado realizar uma exposição. Para este fim, foram elaborados 15 cartazes, cada um deles contendo uma fotografia cativante e uma inscrição curta e atraente, havendo uma relação intrínseca entre texto visual e texto escrito. As anotações foram feitas a partir dos materiais analisados e das respostas aos questionários preenchidos. A exposição abrangeu nove países (Japão, China [dois cartazes], Colômbia, Índia, Irão, Coreia do Sul, Rússia, Ucrânia e Vietname) e foi acompanhada por três cartazes introdutórios e dois de teor linguístico, contendo palavras relacionadas com os processos de nascimento e de morte nas línguas faladas nestes nove países. Todos os materiais apresentados na exposição encontram-se em anexo a este trabalho trabalho (Cf. Anexos de 2 a 5).

A exposição esteve patente ao público entre 08 e 29 de novembro de 2012, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (Biblioteca de Leitura Pública de Braga), tendo sido feita uma apresentação do seu conteúdo, no dia 22 de novembro, perante um público heterogéneo de alunos do BabeliUM, estudantes e professores da Universidade do Minho e outras pessoas interessadas. (Cf. Anexos de 3 a 5)

## Capítulo II - Enquadramento teórico

### 1. Perceções sobre o nascimento e a morte: breve revisão bibliográfica

Neste ponto pretendemos fazer um breve estudo bibliográfico tomando como objeto de pesquisa as informações relacionadas com os processos de nascimento e de morte tal como eles são percebidos em cada um dos países de origem dos estudantes que participaram no estudo empírico que realizámos. Como no ponto anterior se referiu, a investigação envolveu 44 respondentes de 24 países diferentes e, a fim de facilitar a recolha, apresentação e análise de dados, optámos por dividir estes países em quatro grupos linguístico-culturais: grupo africano (que envolveu 2 países), grupo americano (4 países), grupo asiático (9 países) e grupo europeu (9 países). Todos os países que integram os referidos grupos correspondem às nacionalidades dos respondentes, portanto, alguns possuem mais componentes, outros menos. Relativamente à estrutura do capítulo, optámos por listar os grupos e os países dentro de cada grupo por ordem alfabética.

Cada secção do capítulo apresenta informações bibliográficas, que, na nossa opinião, ajudam a perceber melhor a situação sócio-política de cada país, seguidas de um breve enquadramento cultural que permite entender como as culturas em estudo percebem o nascimento e a morte.

Obviamente, as crenças e os rituais relacionados com estes dois processos são inseparáveis das questões religiosas, "as duas realidades andam juntas, pois se a morte não existisse, talvez a religião fosse doutro tipo e, por outro lado, só a religião pode dar sentido à morte" (Oliveira, 2000: 143). Portanto, no caso dos países predominantemente católicos, ortodoxos ou muçulmanos as informações recolhidas na bibliografia consultada centram-se, por via de regra, maioritariamente em torno de questões do foro religioso.

#### 1.1. Grupo Africano

##### 1.1.1. Cabo Verde

Capital: Praia (ilha de Santiago) (Larousse enciclopédia moderna, vol. 4, 2009: 1339)

Superfície: 4000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 484 904 (ibidem)

Rendimento per capita: 3660,862<sup>1</sup> (2011)

Regime político: República Democrática Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: português (ibidem)

Taxa de natalidade: 21%<sup>2</sup>

Taxa de mortalidade: 5%<sup>3</sup>

Religião: "Cerca de 95% da população professa a religião católica romana" (Rocha & Jian, 2013: 110)

A maioria dos cabo-verdianos é católica. Portanto, muitos rituais associados aos processos de nascimento e morte realizam-se de acordo com os preceitos da Igreja Católica (que pretendemos descrever em pormenor apenas no apartado sobre o Chile para evitar redundância na informação disponibilizada). No entanto, no caso específico das práticas associadas ao momento da morte, há várias crenças tradicionais praticadas pelas etnias africanas, a que podem recorrer ainda os crentes no caso da morte de um indivíduo. Claro que esses ritos variam muito de região para região e são cada vez menos praticados, especialmente, quando se trata dos meios urbanos. No entanto, muitas dessas crenças, ou melhor dizendo, a atitude dessas crenças em relação à morte, influencia a percepção desse acontecimento pelo povo. Assim, descrevemos alguns dos ritos praticados pelas etnias africanas no caso da morte de alguém.

Muito importantes são os rituais de acompanhamento, que são realizados geralmente pelas mulheres que preparam o moribundo para a vida no outro mundo.

"Nas sociedades africanas, fortemente imbuídas por crenças e costumes, o acompanhamento dos moribundos transformou-se num verdadeiro espectáculo. As mulheres são quem lidera os acontecimentos. É sobre elas que recai a responsabilidade de velar o doente, são elas as responsáveis por manifestar a emoção que a sua partida suscita. Preparam-no e mimam-no como se se tratasse de um bebé, incitando-o a exprimir as suas últimas vontades, tranquilizando-o sobre a importância dos rituais fúnebres aos quais terá direito. Repetem-lhe histórias do Além, reconfortam-no quando à doçura da vida depois da morte e confiam-lhe mensagens para os antepassados que encontrará em breve" (Tager, 2001: 44)

Nada se esconde do moribundo que deve entender bem o estado em que se encontra, participando desse ritual. As pessoas tentam acalmá-lo, dizendo que o seu medo e pesar não tem

---

<sup>1</sup> Fundo Monetário Internacional <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/index.aspx> (13.03.2014)

<sup>2</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>3</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>4</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>3</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>3</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

nada a ver com a viagem para o Além que ele enfrenta, mas com a dor dos seu familiares que serão privados da sua presença.

"Na Costa do Marfim, os Sénoufo delegam num "ancião" a tarefa de acompanhar o agonizante. Durante várias horas, este ouve-o, tranquiliza-o, transmite-lhe as regras da sabedoria e murmura-lhe ao ouvido conselhos iniciáticos sobre a arte de bem morrer, ou seja, alcançar sem percalços os antepassados da tribo" (idem: 45)

Um outro rito muito importante consiste na tentativa de ajudar a alma do morto a deixar o corpo.

"O mais frequente é arrancar alguns cabelos do cimo do crânio do defunto para assim indicar à sua alma o caminho mais directo para o Além. Aliás, a boca do morto é mantida aberta durante alguns minutos para que o seu espírito saia sem ter os obstáculos maiores" (idem: 58)

Após a alma ter deixado o corpo, as mulheres começam a chorar e a gritar, expressando o seu desespero. Depois, chega a hora de lavar o corpo, preparando-o para o enterro.

"O corpo é massajado com óleos e ervas, ou mesmo com cascas de banana, como acontece na Costa do Marfim, onde esta preparação ritual se destina à lavagem do corpo das impurezas da morte [...] Uma vez lavado, o cadáver é sumptuosamente vestido para ter a melhor aparência possível nas cerimónias fúnebres. Em seguida, é alimentado; são colocadas iguarias à sua frente, os seus lábios são humedecidos com cerveja de milho e são-lhe oferecidos sacrifícios" (idem: 87)

O funeral é um evento coletivo entre a população africana que conta com a participação não só de familiares e amigos, mas de habitantes de toda a comunidade e, às vezes, das comunidades vizinhas.

### **1.1.2. Costa do Marfim**

Capital: Yamoussoukro (Larousse enciclopédia moderna, vol. 6, 2009: 2092)

Superfície: 322 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 16 897 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 1062,101<sup>4</sup>

Regime político: República de Regime Presidencialista (ibidem)

Língua oficial: francês (ibidem)

Taxa de natalidade: 37%<sup>5</sup>

Taxa de mortalidade: 15%<sup>6</sup>

<sup>4</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>5</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

Religião: "Approximately 35 to 40 percent is Muslim, a roughly equal percentage is Christian, and an estimated 25 percent adheres to indigenous religious beliefs. Many Christians and Muslims also adhere to some aspects of indigenous religious beliefs".<sup>7</sup>

De acordo com o *International Religious Freedom Report for 2012*, a maioria da população da Costa do Marfim é muçulmana; no segundo lugar encontram-se os cristãos, principalmente católicos (vd. Chile); e 25% do povo marfinense pratica as tradições indígenas. Algumas destas tradições já foram descritas no ponto anterior (vd. Cabo Verde). Porém, o número de crenças locais é muito grande, sendo elas transmitidas, principalmente, de boca em boca e variando de aldeia para aldeia.

No entanto, visto que o maior grupo religioso da Costa do Marfim é muçulmano, como já foi dito anteriormente, analisamos a atitude, os ritos e as cerimónias dessa religião em relação ao nascimento e à morte. Assim, no que concerne ao nascimento, em qualquer família muçulmana, o nascimento de um bebé é entendido como uma alegria e uma fortuna, sendo acompanhado com uma grande festa, habitualmente partilhada por todos os amigos e familiares.

"No Islão, a vida é uma dádiva preciosa de Deus, e o nascimento de um bebé merece ser celebrado com gratidão" (Holm & Bowker, 1995: 113)

Os ritos mais importantes começam logo após o nascimento da criança.

"A primeira cerimónia, ou rito, relacionada com o nascimento assume uma importância vital, apesar de ser bastante simples. Assim que tal seja possível, o *shahadah* deverá ser recitado aos ouvidos da criança, primeiro no direito, depois no esquerdo. Regra geral, esta recitação ocorre no local onde a criança nasce, quer seja no hospital ou em casa" (ibidem)

Esse rito pode ser realizado pelo próprio pai do recém-nascido, ou pelo imã, pessoa que se dedica ao estudo do Corão e dirige os serviços religiosos. Passados sete dias (o número sete é de grande importância para os muçulmanos) após o nascimento do bebé, realiza-se um outro ritual destinado a partilhar toda a felicidade dos pais com os parentes e amigos.

"No sétimo dia, e para dar cumprimento a este costume, que se pensa ser muito antigo, a cabeça do bebé é rapada, sendo o seu cabelo pesado. Mais tarde, será dado aos pobres o equivalente do seu peso em ouro ou prata [...] Chega então a hora de se realizar o banquete, onde, e segundo a tradição, se procede ao sacrifício ritual de dois carneiros, caso o bebé se trate de um rapaz, ou de apenas um, caso a criança seja do sexo feminino" (idem: 115).

<sup>6</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>7</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

O animal sacrificado pode não ser um carneiro, mas qualquer outro animal - vaca, cabra ou camelo -; o que importa mais é o número: um, quando se trata do nascimento de uma rapariga, e dois, se o nascituro for do sexo masculino. Assim, sublinha-se a importância do sexo masculino, dominante nessa comunidade patriarcal.

Essa festa, chamada de *aqiqah*, termina com a cerimónia de atribuição do nome.

"Por último, é costume atribuir-se um nome à criança no decorrer do *aqiqah*. Aquele deverá ser "bonito e com significado" [...] Deverão evitar-se nomes que sugiram desgosto ou guerra. Para um muçulmano, a atribuição de um nome é considerada tarefa de grande responsabilidade - as crianças não deverão receber nomes que, mais tarde, pela vida fora, as possam embaraçar" (idem: 116)

Já no que diz respeito aos rituais ligados à morte, o mundo muçulmano considera como "indesejável" a morte súbita que não dá tempo a uma pessoa para se preparar para o outro mundo. O ritual de acompanhamento é muito importante, ele permite ao moribundo perceber o seu estado e resignar-se.

"No Islão nunca se morre sozinho, pretendendo a tradição que aquele que vai partir esteja sempre acompanhado. A família alargada, os vizinhos, os amigos, todos estão presentes para se apoiarem mutuamente e para dizerem ao moribundo o quanto a sua vida foi benéfica para todos. O acompanhamento é tarefa de todos: as mulheres encarregam-se do bem-estar físico do doente, os homens apoiam-no nos planos moral e espiritual" (Tager, 2001: 39)

O Islão possui uma série de rituais destinados a acompanhar a pessoas na sua última fase da vida. Um deles é a oração dirigida para Meca.

"Desde o momento em que a agonia entra na sua última fase, o moribundo é deitado de modo a que o seu olhar se dirija para Meca, ou seja, na mesma direcção em que cumpre as suas cinco orações diárias exigidas pelo Corão. Um homem devoto, escolhido entre os membros do seu grupo, coloca-se ao seu lado para ler o Corão" (idem: 63-64)

"A última frase que o doente pronuncia antes de morrer é obrigatoriamente a *chahada*, que constitui a profissão de fé do Islão: "Só existe um Deus, e Maomé é o Seu profeta" (idem: 64)

Se o moribundo não é capaz de pronunciar essa frase antes de morrer, por qualquer razão, um dos entes queridos pode murmurá-la ao seu ouvido.

Após a morte, o corpo do falecido é lavado. Esse rito deve ser realizado por duas pessoas pertencentes ao mesmo sexo do defunto.

"Muitas vezes a lavagem purificadora é realizada pelos familiares mais próximos do falecido, porém, frequentemente, os lavadores, os quais normalmente actuam aos pares, pertencem a um ofício especializado" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 179)

Segundo a tradição muçulmana, o falecido deve ser enterrado no dia em que morre ou, no máximo, durante as vinte e quatro horas seguintes, o que se torna difícil de realizar caso se trate de uma família que resida num país estrangeiro.

"Os orifícios físicos são tapados com algodão, e o cadáver, incluindo a cabeça, é coberto com um sudário branco. Se o morto for do sexo feminino, o cabelo deverá ser apanhado numa trança. Antes de se proceder à sua colocação no catre, o corpo é perfumado com cânfora" (Holm & Bowker, 1995: 128)

Em seguida, realiza-se mais uma cerimónia, onde os familiares se podem despedir do falecido.

"Pouco tempo antes do funeral apenas existe uma única cerimónia para o morto. Esta consiste num curto período de tempo durante o qual todos aqueles que desejarem poderão dizer o seu último adeus em privado, seguido de uma oração ao morto" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 183)

Depois, começa a cerimónia de enterro, realizada geralmente pelos homens.

"Seis homens, de preferência próximos da família ou amigos íntimos do falecido, irão carregar o féretro que frequentemente é passado entre as fileiras de indivíduos de luto até que todos os homens, desde o jovem ao velho, tenham ajudado a carregar o morto para a sua última morada" (idem: 184)

Os familiares colocam o morto na sepultura, os seus olhos devem ser virados para Meca, os pés devem apontar para o Sul. A cobertura da sepultura também é efetuada pelos entes queridos do falecido.

## **1.2. Grupo Americano**

### **1.2.1. Chile**

Capital: Santiago (Larousse enciclopédia moderna, vol. 5, 2009: 1720)

Superfície: 757 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 15 997 000 (ibidem)



Rendimento per capita: 14277,686<sup>8</sup>

Regime político: República de Regime Presidencialista (ibidem)

Língua oficial: espanhol (ibidem)

Taxa de natalidade: 14%<sup>9</sup>

Taxa de mortalidade: 5%<sup>10</sup>

Religião: "70 percent of the population over the age of 14 is Roman Catholic and 15 percent is "evangelical," a term referring to all non-Catholic Christian groups except The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints (Mormons), Jehovah's Witnesses, Orthodox (Armenian, Greek, Persian, Serbian, and Ukrainian churches), and Seventh-day Adventist. Approximately 90 percent of "evangelicals" are Pentecostal. Anglican, Baptist, Episcopalian, Lutheran, Methodist, Presbyterian, Reformed Evangelical, and Wesleyan groups constitute the remaining 10 percent. Bahais, Buddhists, Jews, Muslims, and members of the Unification Church collectively constitute less than 5 percent of the population".<sup>11</sup>

O povo do Chile é predominantemente católico, portanto, a maioria das pessoas recorre às cerimónias da Igreja Católica, quando nasce ou morre uma pessoa.

No mundo moderno, a maioria das mulheres católicas recorre à assistência médica durante a gravidez e no momento do parto. Portanto, atualmente, o rito mais importante associado ao nascimento do bebé é a cerimónia do batismo. Ao contrário dos cristãos protestantes e ortodoxos, que preferem que o batismo seja efetuado na idade racional, o catolicismo insiste na realização da cerimónia o mais rapidamente possível.

"O Batismo é importante, e uma criança que não esteja baptizada poderá não receber a vida eterna. Tudo isto torna essencial que os bebés cuja vida esteja em perigo sejam baptizados imediatamente. Nestes casos, o padre deverá ser chamado o mais depressa possível" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 160)

A cerimónia deve ser efetuada na igreja, exceto em casos excecionais, na presença dos pais da criança e do seu padrinho e madrinha.

"Este [batismo] era realizado através da água e em nome da Santíssima Trindade, depois do que os iniciados se deviam vestir de branco e ser levados do baptistério à parte central da igreja. Aí, o bispo ungia-os com

<sup>8</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>9</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>10</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>11</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

óleo e declarava-os prontos a receber e a aceitar o Espírito Santo. Só a partir deste momento passavam a ser considerados membros de pleno direito da Igreja, podendo partilhar a eucaristia" (Holm & Bowker, 1995: 60)

No que tange aos ritos fúnebres, para os católicos estes começam antes de a pessoa morrer. Entre os mais importantes estão a *Confissão* e a *Unção do Doente*, que servem para absolver os pecados do agonizante e preparar a sua transição para o outro mundo.

"A Confissão (e reconciliação), também importante, e a absolvição (perdão para aqueles que se arrependem e confessam os seus pecados) só podem ser ministradas por um padre. Tal, faz com que seja muito importante a visita de um padre aos católicos próximos da morte, visita esta feita em condições de privacidade absoluta. A absolvição pode ser dada até três horas após a morte" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 161)

A *Unção do Doente*, antigamente designada como *Extrema-Unção*, também deve ser realizada por um padre e não pode ser ministrada após a morte.

"Dentre os sete sacramentos que a dita Igreja católica dita, um deles é destinado às pessoas em final de vida - o sacramento da unção dos doentes, outrora denominado penitência dos mortos e, a partir do século XI, extrema unção. Segundo os ensinamentos do Concílio Vaticano II, este sacramento destina-se "às pessoas gravemente doentes" untando-as com azeite na fronte e nas mãos - ou óleo extraído de uma planta [ ...] O sacramento dos doentes não é destinado unicamente a preparar a via para o Além, permite também, segundo a tradição católica, aliviar o doente, talvez mesmo curá-lo, caso seja essa a vontade de Deus. É concedido a todos aqueles que sofrem de doenças graves por iniciativa do padre ou como resposta a um pedido do doente ou da sua família, podendo ser renovado quando, depois de uma cura, o doente se encontra, mais tarde, às portas da morte" (Tager, 2001: 37-38)

Após a morte ter sido registada, ocorre uma cerimónia de preparação do corpo que, nos tempos presentes, é habitualmente realizada por agências funerárias. O corpo é lavado, vestido e maquilhado para que a pessoa pareça mais "viva".

Em seguida, chega o dia do enterro ou da cremação. A cerimónia fúnebre pode ocorrer numa igreja, no cemitério ou no crematório.

"Todavia, neste ponto existem algumas variantes, já que por vezes a cerimónia a realizar no crematório é antecedida por um ritual desempenhado na igreja, enquanto que a hipótese contrária é igualmente possível. Existem ainda casos em que não se regista qualquer tipo de ritual praticado na igreja" (Holm & Bowker, 1995: 73)

Algum tempo após o enterro, os parentes do falecido podem pedir a realização das missas de réquiem que servem para ajudar alma a encontrar-se com Deus e a ser recebida pelos santos. Essas cerimónias também podem ser efetuadas para celebrar o aniversário da morte.

"Requiem são as cerimónias comemorativas, frequentemente, assistidas pelos indivíduos de luto algum tempo depois da morte ter ocorrido" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 161)

"No Catolicismo, a liturgia que acompanha a morte encontra-se relacionada com a viagem efectuada pela alma quando parte ao encontro de Deus e é recebida pelos santos. Por vezes, no intuito de ajudar os que participam por meio de orações, chega-se mesmo a celebrar uma missa de requiem pelos mortos" (Holm & Bowker, 1995: 74)

Quanto ao valor simbólico dos algarismos, o número 666 é considerado por todos cristãos como a marca da besta que atrai maldições.

Os cristãos, principalmente católicos, festejam o dia de Todos os Santos, que se celebra na noite de 31 de outubro para 1 de novembro. Os adultos costumam ir aos cemitérios, onde os seus parentes ou amigos foram enterrados, para honrar a memória dos mortos.

### 1.2.2. Colômbia

Capital: Bogotá (Larousse enciclopédia moderna, vol. 5, 2009: 1876)

Superfície: 1 140 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 44 914 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 7131,610<sup>12</sup>

Regime político: República de Regime Presidencialista (ibidem)

Língua oficial: espanhol (ibidem)

Taxa de natalidade: 19%<sup>13</sup>

Taxa de mortalidade: 6%<sup>14</sup>

Religião: "According to a 2007 press report, 80 percent of the population is Catholic, 14 percent is non-Catholic Christian, 2 percent is agnostic, and the remaining 4 percent belongs to other religious groups, including Islam and Judaism".<sup>15</sup>

Ao longo da história do período colonial e pós-colonial, a Colômbia seguiu, e continua a seguir, as tradições da família e os valores morais trazidos para o país pelos espanhóis e pela Igreja Católica, no século XV. Isso aplica-se também às cerimónias fúnebres e de batismo (vd. Chile).

<sup>12</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>13</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>14</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>15</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

No entanto, existem vários rituais praticados em aldeias remotas, por exemplo, o chamado ritual do Lumbalú, praticado pelos habitantes da vila de São Basílio de Palenque, na Colômbia, no caso da morte de um morador da aldeia. Esse rito dura cerca de nove dias, durante os quais homens e mulheres batem no peito, dançando e cantando em torno da pessoa falecida a respeito da vida dela.

"El lumbalú es un ritual funerario de la cultura palenquera en Colombia, en la que intervienen danzas, cantos, música y actuaciones, al parecer es una tradición africana, principalmente de Angola, que fue llevada a Colombia por los esclavos; se ejecuta en comunidad durante las nueve noches siguientes a un fallecimiento para honrar el alma del difunto"<sup>16</sup>

Infelizmente, há pouca informação sobre tais ritos, tendo-nos sido possível apurar que alguns deles já deixaram de ser praticados e outros se realizam, mas circunscritos a pequenos grupos.

### 1.2.3. Estados Unidos da América

Capital: Washington (Larousse enciclopédia moderna, vol. 7, 2009: 2833)

Superfície: 9 364 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 297 043 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 48386,686<sup>17</sup>

Regime político: República federal de regime presidencialista (ibidem)

Língua oficial: inglês (ibidem)

Taxa de natalidade: 13%<sup>18</sup>

Taxa de mortalidade: 8%<sup>19</sup>

Religião: "76% da população adulta se identificou como cristã, com 25% definindo-se católicos e 51% se identificando como cristãos abrangendo cerca de 30 grupos religiosos diferentes".<sup>20</sup>

O protestantismo (vd. Dinamarca mais à frente neste trabalho) e o catolicismo (vd. Chile) são as religiões dominantes nos Estados Unidos. As cerimónias ligadas ao nascimento e à morte realizam-se de acordo com as normas dessas Igrejas, a que se acrescentam práticas de origem laica, porém muito enraizadas a nível coletivo.

<sup>16</sup> <http://es.wikipedia.org/wiki/Lumbal%C3%BA> (28.01.2014)

<sup>17</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>18</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>19</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>20</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\\_nos\\_Estados\\_Unidos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_nos_Estados_Unidos) (13.03.2014)

Naquilo que diz respeito ao nascimento, nos Estados Unidos, existe uma tradição amplamente praticada por todas as mães grávidas - o Chá de Bebê (em inglês, "Baby Shower").

"Um Chá de Bebê é uma festa onde a futura mãe (os futuros pais) recebe presentes para seu bebê que está chegando. Normalmente, a festa é organizada entre o 6 e 8 mês da gestação"<sup>21</sup>

Entre os presentes oferecidos aos futuros pais há diferentes roupas, brinquedos e outros objetos para o recém-nascido.

Quanto à morte, a preparação do morto para o funeral, nos EUA, já tem pouco a ver com a tradição ou religião, mas está a tornar-se cada vez mais popular não só na comunidade católica, mas também na ortodoxa, onde o ritual de purificação continua a ser muito importante.

"Assim, o morto "à americana" - uma vez que esta concepção conquista a Europa - não parece um cadáver, devendo ter uma aparência mais "viva" do que o habitual, tarefa essa que é efectuada nas modernas "casas dos mortos". A "estética" começa pela limpeza (que perdeu seu sentido ritual de purificação), prosseguindo com manipulações levadas a cabo por vários técnicos: escultores para remodelar o rosto dos acidentados, esteticistas para a maquilhagem (bases e outros produtos transformam a lividez cadavérica num rosto resplandecente), cabeleireiros para uma última permanente, e encenadores, para o caso em que a visão de um corpo deitado num leito seja tida como traumatizante para os vivos" (Tager, 2001: 129-130)

#### 1.2.4. Venezuela

Capital: Caracas (Larousse enciclopédia moderna, vol. 18, 2009: 7269)

Superfície: 912 050 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 26 170 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 10610,498<sup>22</sup>

Regime político: República Federal de Regime Presidencialista (idem: 7274)

Língua oficial: espanhol (ibidem)

Taxa de natalidade: 20%<sup>23</sup>

Taxa de mortalidade: 5%<sup>24</sup>

Religião: "According to government estimates, 92 percent of the population is at least nominally Roman Catholic".<sup>25</sup>

<sup>21</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A1\\_de\\_beb%C3%AA](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A1_de_beb%C3%AA) (28.01.2014)

<sup>22</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>23</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>24</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

A família constitui um valor fundamental para o povo venezuelano, prestando-se mais atenção e dedicando-se mais energia ao lar do que em outros países sul-americanos.

Tradicionalmente, numa casa venezuelana convivem três gerações, sendo a mais velha a mais respeitada. Ao mesmo tempo, sobre os ombros dos avôs caem a educação dos netos, a cozinha e a organização de divertimento para toda a família.

Visto que a maioria da população da Venezuela é católica, o povo recorre aos costumes e rituais da Igreja Católica na realização da cerimónia do batismo ou de um funeral (vd. Chile).

### 1.3. Grupo Asiático

#### 1.3.1. China

Capital: Pequim (Larousse enciclopédia moderna, vol. 5, 2009: 1724)

Superfície: 9 600 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 1 178 500 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 5413,571<sup>26</sup>

Regime político: República (ibidem)

Língua oficial: chinês (ibidem)

Taxa de natalidade: 12%<sup>27</sup>

Taxa de mortalidade: 7%<sup>28</sup>

Religião: "The constitution also proclaims the right of citizens to believe in or not believe in any religion. However, only religious groups belonging to one of the five state-sanctioned "patriotic religious associations" (Buddhist, Taoist, Muslim, Roman Catholic, and Protestant) are permitted to register with the government and legally hold worship services".<sup>29</sup>

No passado, ou mais concretamente até o final da década de 1970, as famílias chinesas eram o mais numerosas possível, pois cada recém-nascido era considerado como um novo descendente que continuaria as tradições do seu país e, em particular, as da sua família. Todavia, no final dos anos

<sup>25</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

<sup>26</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>27</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>28</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>29</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

setenta do século passado, a China adotou a "política do filho único" para diminuir o crescimento populacional no país. A referida lei proibiu os casais chineses de terem mais do que um filho.

Essa política, apesar de ser violada às vezes por vários meios ilegais (obtenção de certidões de nascimento e outros documentos falsos), reduziu o rápido crescimento da população, atribuindo ainda mais valor ao processo de nascimento.

Os rituais e tradições relativos a esse processo, na China, variam muito. No entanto, há algumas tendências amplamente praticadas: por exemplo, a importância da primeira gravidez.

"Regra geral, costuma dar-se maiores atenções a uma mulher aquando da sua primeira gravidez, em parte porque é bastante provável que ela traga consigo o potencial herdeiro de todos os bens familiares, mas também porque se trata do acontecimento mais importante ocorrido na vida dos recém-casados" (Holm & Bowker, 1995: 177)

Atualmente, as mulheres chinesas preferem dar à luz nos hospitais, onde têm a ajuda de peritos, capazes de prestar cuidados médicos, caso se verifique algum problema. No entanto, se uma mulher decidir seguir o ritual tradicional, ela deverá fazer o seguinte:

"Numa família tradicional, a mulher que deu, ou dará, à luz é colocada num espaço fechado, quase sempre o quarto, onde apenas o marido e os familiares do sexo feminino estão autorizados a entrar. No intuito de contrariar os maus presságios, o vermelho, considerado uma cor deveras auspiciosa, é usado em abundância na decoração do quarto e nos cortinados da porta. A mãe deverá permanecer durante um mês, sem se levantar e com as janelas completamente fechadas" (idem: 178)

Crê-se que este ritual permite proteger a parturiente de qualquer tipo de ofensa, ajudando-a a recuperar-se o mais rapidamente possível.

Os chineses acreditam que o recém-nascido não pode ser elogiado, visto que isso pode atrair demónios.

Passado algum tempo após o nascimento, habitualmente no terceiro dia, realiza-se uma grande festa para saudar o bebé:

"É suposto os convidados oferecerem um sem-número de objetos ao bebé, por exemplo, os ovos vermelhos, roupinhas e toda a espécie de coisas raras, entre elas cadeados de prata, destinados a "amarrar" a alma dentro do corpo, levando assim a criança a gozar de longa vida" (idem: 179)

Em relação ao momento da morte, considera-se que o falecimento de qualquer pessoa é uma grande tragédia, sendo a cor do luto dos familiares o branco.

"Particularmente apreciada é a liturgia taoísta dos mortos, feita com muita música, para afastar os maus espíritos, e acompanhada de oferendas sacrificiais, bastões de incenso e solenes invocações das divindades taoístas. A lanterna no centro simboliza a alma, que deve elevar-se para o alto" (Küng, 2005: 98)

De acordo com a tradição, a alma do falecido deve chegar ao céu, portanto, os familiares alimentam-na com um viático para lhe dar forças para percorrer o caminho até ao "outro mundo".

"Mas, como todas as pessoas têm suas falhas, quase sempre os espíritos dos mortos vão para o "inferno", que corresponde ao purgatório dos católicos. Lá elas precisam receber dos parentes aquilo de que tinham necessidade na vida terrestre" (ibidem)

Tradicionalmente, os chineses queimavam objetos verdadeiros, mas agora fazem-se ofertas simbólicas representando tais objectos em papel. Os familiares queimam não só os objetos essenciais, mas também os de luxo: relógios de pulso caros, malas de marcas famosas e até mesmo carros e iates.

### 1.3.2. Filipinas

Capital: Manila (Larousse enciclopédia moderna, vol. 8, 2009: 3125)

Superfície: 300 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 81 408 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 2223,436<sup>30</sup>

Regime político: República de regime presidencialista (ibidem)

Língua oficial: tagal (ibidem)

Taxa de natalidade: 25%<sup>31</sup>

Taxa de mortalidade: 6%<sup>32</sup>

Religião: "...approximately 93 percent of the population is Christian. A large majority of Christians are Roman Catholics, constituting 80 to 85 percent of the total population. The 2000 survey states that Islam is the largest minority religion, constituting approximately 5 percent of the population".<sup>33</sup>

A família é muito importante para qualquer filipino, já que se trata realmente de uma "célula da sociedade" que serve como base da nação filipina. O aborto nas Filipinas é ilegal e proibido pela

<sup>30</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>31</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>32</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>33</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)



legislação do país, o que resulta numa elevada taxa de natalidade. A população é predominantemente católica, por isso, no caso de nascimento ou morte de um indivíduo, os filipinos recorrem às cerimónias da Igreja Católica (vd. Chile).

### 1.3.3. Índia

Capital: Nova Deli (Larousse enciclopédia moderna, vol. 10, 2009: 3900)

Superfície: 3 268 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 1 081 229 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 1388,780<sup>34</sup>

Regime político: República Federal de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: hindi e inglês (ibidem)

Taxa de natalidade: 21%<sup>35</sup>

Taxa de mortalidade: 8%<sup>36</sup>

Religião: "Hindus constitute 80.5 percent of the population, Muslims 13.4 percent, Christians 2.3 percent, and Sikhs 1.9 percent".<sup>37</sup>

Como podemos concluir pela análise dos dados acima apresentados, a taxa bruta de natalidade supera significativamente a da mortalidade. Assim, surge o primeiro problema do país: a população cresce com tanta velocidade, "que nenhum governo consegue deter" (Küng, 2005: 86). Esse crescimento populacional provoca a pobreza.

"Um problema central da Índia não pôde ser resolvido até hoje, nem pelos duzentos anos de administração colonial britânica nem pelo governo democrático do último meio século: a pobreza, que ontem como hoje, continua um terrível flagelo, e, de mãos dadas com a pobreza, o analfabetismo e o fatalismo das massas" (ibidem)

Apesar da grande densidade demográfica, os habitantes da Índia dividem-se, por via de regra, em pobres, que sofrem geralmente de fome, e ricos, que vivem em abundância. Cada um pertence à sua casta.

<sup>34</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>35</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>36</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>37</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

"Difícilmente se há-de encontrar uma sociedade tão completamente estruturada como a indiana. Cada pessoa aqui é capaz de dizer, pronta e exactamente, qual o seu lugar na sociedade, qual o seu status social. Este depende, em primeiro lugar, da casta" (idem: 61)

Notamos, no entanto, que a pertença a qualquer uma das castas quase não influencia a realização dos ritos ligados aos processos de nascimento e de morte, variando apenas o custo das cerimónias.

Antes de passar diretamente às questões em estudo, devem-se destacar três elementos presentes na maioria dos rituais hindus, a saber:

- O rio Ganges, que é tido como capaz de purificar o corpo e a alma, segundo os indianos.
- O fogo, que desempenha "um papel central: o fogo está no céu como sol, está no ar como raio, na terra como fogo do lar, no ritual como fogo do sacrifício e na cremação de cadáveres como instrumento para levar as almas dos falecidos ao mundo celeste" (idem: 66)
- A lua, que na maioria dos rituais deve estar cheia.

O nascimento é visto pelos hindus como uma grande sorte e uma alegria, especialmente se o recém-nascido for do sexo masculino.

A gravidez e o parto realizam-se geralmente de acordo com certos rituais. No sétimo mês de gravidez (ou mais tarde, dependendo da fase da lua), a mulher indiana deixa o seu marido e muda-se para a casa dos seus pais.

"Aquando da primeira gravidez, é costume a mulher abandonar a casa do marido e regressar para junto dos pais. Isto ocorre depois do *simantonnayana*, o ritual da separação do cabelo, e que também significa a despedida do seu estado anterior" (Holm & Bowker, 1995: 92)

Infelizmente, não conseguimos determinar se esse ritual se efetua apenas uma vez ou pode ser repetido posteriormente, já que as fontes divergem.

Apesar de os preparativos começarem um mês antes do nascimento, os rituais mais importantes têm início logo após o parto.

"A cerimónia em si é composta por uma série de rituais destinados a garantir a produção de uma criança inteligente e sábia, plena de força e com muitos anos de vida pela frente. [...] o primeiro objetivo atinge-se recorrendo às divindades Savitri, Serasvati e aos Asvins, ao mesmo tempo que o pai murmura uma espécie de

litania ao ouvido do bebé; a criança viverá muitos anos desde que seja alimentada com mel e manteiga branca, alimentos estes que lhe deverão ser servidos numa colher de prata. Quanto à força, basta que se toque nos ombros do recém-nascido e se murmure uma oração védica" (idem: 93)

A colher de prata, que aparece também em rituais de nascimento ortodoxos, possui propriedades bactericidas, assim como o mel, e é usada, provavelmente, por se acreditar que pode purificar a criança por dentro.

Após o nascimento do bebé, a mulher pode continuar a permanecer alguns meses na casa dos seus pais, antes de se voltar a reunir com o marido.

Ao contrário do que acontece em muitos países, o recém-nascido não recebe o nome logo após o corte do cordão umbilical, mas apenas passado algum tempo.

"Cerca do décimo primeiro dia de vida do recém-nascido, procede-se à cerimónia da atribuição do nome" (ibidem)

No que diz respeito à morte, além da tristeza profunda, a morte associa-se, na cultura hindu, a dois perigos - à contaminação e ao aparecimento de um potencial fantasma. Para evitar esse risco, a família apressa-se a livrar-se do cadáver o mais rapidamente possível, o que pode ser considerado, por muitos países ocidentais, como algo estranho ou até insensível.

"O esquema geral dos ritos fúnebres aconselha a que o corpo seja lavado e cremado no dia em que morre" (idem: 102)

Apesar de a cerimónia fúnebre variar, dependendo das castas e das regiões, a maioria dos indianos prefere a cremação.

"Depois de lavado, o cadáver é ungido com pasta de sândalo, barbeado no caso de ser homem, vestido ou embrulhado num pano, e levado para o crematório por um grupo composto por familiares e amigos" (ibidem)

Após o funeral, entre o terceiro e o décimo dia, as cinzas são recolhidas e podem ser enterradas ou espalhadas no rio Ganges.

"Nos dias que se seguem à morte de um parente, a família é considerada impura. Este período de "impureza" é de duração variável, sendo nesta altura que se realizam as cerimónias *sraddha*, que consistem na oferta de bolas de arroz ao morto, pois é necessário que este tenha um corpo bem alimentado para enfrentar a vida que por certo a aguarda na morte" (idem: 103)

Os hindus acreditam que a alma do falecido permanece 10 dias com sua família e só depois parte.

#### 1.3.4. Irão

Capital: Teerão (Larousse enciclopédia moderna, vol. 10, 2009: 4016)

Superfície: 1 650 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 69 789 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 6359,758<sup>38</sup>

Regime político: República (ibidem)

Língua oficial: persa (ibidem)

Taxa de natalidade: 19%<sup>39</sup>

Taxa de mortalidade: 5%<sup>40</sup>

Religião: "Muslims constitute 99 percent of the population"<sup>41</sup>

Os iranianos são, na sua maioria, muçulmanos. Nos casos do nascimento ou da morte, eles recorrem aos rituais e cerimónias que descrevemos já no apartado sobre a Costa do Marfim. No entanto, apesar de 99% da população ser muçulmana, vale a pena mencionar uma religião que dominava nesse país antes de o seu povo ter sido convertido ao islamismo - o zoroastrismo<sup>42</sup>. Até ao presente, um pequeno grupo de iranianos continua a praticar rituais associados a essa religião. Infelizmente, pouco se sabe sobre os ritos associados ao nascimento de um bebé; no entanto, existem explicações sobre a atitude dos zoroastrianos em relação à morte.

Antes de tudo, eles acreditam que a alma se separa do corpo três dias após a morte.

"Para os zoroastrianos, o tempo de separação do corpo e da alma é de três dias, durante os quais a alma, ao ignorar o seu novo estado, fica junto à cabeça do cadáver. A família, os entes queridos, os amigos devem evitar entristecê-la. Prantos e lágrimas são expressamente proibidos durante as setenta e duas horas subsequentes ao

<sup>38</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>39</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>40</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>41</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

<sup>42</sup> O zoroastrismo é "uma religião universal com muitas autodenominações" (Tworuschka, vol. 6, 2010: 76), seu fundador foi Zaratustra, em grego Zoroastro. "A directiva moral dos Parses, que remonta a Zoroastro, é *humata, hukta, huvareshta*, o que significa: 'bom pensamento, boa fala e boa acção'. [...] os devotos zoroastrianos devem seguir: um bom espírito, a verdade, a imortalidade, a saúde, o reino, a conformidade e a felicidade". (idem: 79)

óbito. O luto é igualmente proibido, uma vez que o morto ainda não está totalmente morto, estando espiritualmente presente entre os seus" (Tager, 2001: 67)

Quando esses três dias expiram, o corpo deixa de significar algo além da impureza, que não pode ser dada nem à terra, nem ao fogo, considerado divino na religião, para não os ofender.

"À morte de um dos seus, os zoroastrianos acendem uma fogueira, que simboliza a presença de Ahura-Mazdâ e que afastará os demónios atraídos pelo cheiro da morte. O cadáver é lavado, vestido com vestes brancas e novas e colocam-lhe um cinto, denominado *kusti*, que simboliza a sua integração na comunidade. Os seus entes queridos aproximam-se dele pela última vez sem prantos nem lamentos [...] O corpo é por fim transportado, sobre uma placa de metal, até à *dakhma*, a torre do silêncio, onde é exposto nu ao apetite dos abutres, nobres aves que, ao devorá-lo, impedem, segundo Zoroastro, o apodrecimento das suas carnes e, portanto, a morte. No Irão, onde a revolução islâmica condena este ritual, os corpos são hoje deixados ao apetite dos cães" (idem: 172-173)

Ao longo de trinta anos após a morte de uma pessoa zoroastriana, no dia do seu falecimento, a família realiza um banquete.

Sabe-se também que, no Irão, as meninas recém-nascidas recebem como presente vários colares e braceletes de ouro, enquanto aos meninos se oferece "um pequeno punhal de madeira coberto de veludo verde"<sup>43</sup>. Porém, essa informação, apresentada no blogue de uma iraniana sobre a cultura do seu país, não chegou a ser confirmada por mais nenhuma fonte.

### 1.3.5. Japão

Capital: Tóquio (Larousse enciclopédia moderna, vol. 11, 2009: 4089)

Superfície: 373 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 127 799 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 45920,297<sup>44</sup>

Regime político: Monarquia Constitucional de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: japonês (ibidem)

Taxa de natalidade: 8%<sup>45</sup>

Taxa de mortalidade: 10%<sup>46</sup>

Religião: "106 million persons identified themselves as Shinto, 90 million as Buddhist, and 2.1 million as Christian, while nine million followed "other" religions."<sup>47</sup>

<sup>43</sup> <http://chadelimadapersia.blogspot.pt/2012/04/rituais-de-nascimento-no-ira.html> (20.02.2014)

<sup>44</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>45</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>46</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>47</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

As famílias e as relações familiares no Japão são muito fortes, como um muro, capaz de proteger os seus membros de problemas externos. O Japão tenta manter, como talvez nenhum outro país do mundo, as tradições nacionais que passam de geração em geração. No entanto, a família moderna japonesa, que respeita sinceramente as tradições do país, distingue-se, evidentemente, da antiga "célula da sociedade". A característica geral da mentalidade japonesa é o pensamento coletivo. Desde a infância, os japoneses são educados na consciência de que devem fazer parte de um grupo, por isso é tão importante para eles formar uma família muito forte.

No Japão, o nascimento de um filho é sempre uma alegria. No entanto, apesar da complexidade desse processo, não conseguimos encontrar nenhuma informação sobre os ritos realizados antes do parto. Todavia, existe um número de cerimónias praticadas até hoje nas famílias japonesas logo após o nascimento do bebé. Por exemplo, o período de reclusão pós-parto.

"É ainda costume a mãe voltar para casa dos pais, aí se deixando ficar durante cerca de um mês, prova de que, de facto, tanto ela como o bebé se submetem a um rito de afastamento daquele que é o seu verdadeiro lar. Neste período de tempo, a mãe e o recém-nascido ficam dentro de casa, a descansar" (Holm & Bowker, 1995: 192)

Esse rito termina quando a mãe e o bebé voltam a casa. Em seguida, realiza-se uma visita ao santuário local.

"O fim da reclusão é marcado pelo regresso a casa e pela visita (miyamairi) ao santuário onde a criança é abençoada. Quando isto acontece, o bebé enverga os trajes cerimoniais adequados, quase sempre fornecidos pela família da mãe. Durante a cerimónia, a família dirige uma prece à divindade, ao passo que o bebé é "encorajado" a chorar (a divindade necessita de saber que ganhou um novo paroquiano!)" (ibidem)

Após essa visita, os participantes na cerimónia são convidados habitualmente a participar numa refeição que consiste em vários pratos tradicionais e saquê (vinho de arroz).

Depois, o filho deve ser apresentado aos antepassados.

"Depois disto, é igualmente costume proceder-se à apresentação da criança ao altar budista da família, ou seja, aos antepassados que aí são venerados, e que deverão proteger o seu último descendente" (ibidem)

Geralmente, a mãe e o bebé são muito próximos durante os primeiros anos da vida da criança. No momento em que uma mulher japonesa decide ter um filho, ela já está psicologicamente pronta

para dedicar o seu corpo, tempo e atenção ao recém-nascido. E não pode ser de outra maneira, porque ela é preparada para ser mãe desde a sua infância.

Quanto aos rituais da morte, eles são muito importantes para os japoneses, pois a alma deve-se separar do corpo e chegar ao mundo dos mortos, onde se transformará num antepassado que irá proteger a família ao longo de várias gerações.

"No que se respeita a rituais religiosos, os mais complexos e importantes do Japão contemporâneo são os que se relacionam com a morte. A sua observância reflecte o quanto os conceitos de espírito da morte e de antepassados enquanto guardiões do lar são de importância vital para os japoneses" (idem: 197)

Entre os ritos mais importantes há um ligado com a alimentação da alma para que ela atinja com sucesso o mundo dos antepassados.

"Quando alguém morre, é costume colocar-se uma tijela de arroz junto à cabeceira do falecido, destinando-se aquela a fornecer-lhe alimento para a viagem que a alma está prestes a iniciar. Procede-se da mesma forma com uma espada ou com qualquer instrumento semelhante (por exemplo, uma navalha), pois é preciso ajudar a alma a proteger-se dos espíritos malignos que a procuram atrair aos infernos" (idem: 198)

Além disso, os familiares costumam construir um altar em casa dedicado ao falecido para prestar homenagem ao que acabou de partir.

Uma noite antes do enterro, os parentes mais próximos reúnem-se para se despedir do falecido, e logo que o sol começa a subir, inicia-se a cerimónia fúnebre.

"Na noite que antecede o dia do funeral, os parentes mais chegados deixam-se ficar junto ao corpo, e, quando nasce a manhã, lavam-no e vestem-no de branco (no Japão, o branco tanto simboliza a pureza como a morte). As roupas com que o cadáver é vestido, ou são atadas ou viradas do avesso. Em algumas zonas (por exemplo, em Shikoku), o corpo é vestido com o traje típico dos peregrinos, indicando assim estar prestes a iniciar a grande viagem" (idem: 199)

No sétimo dia após a morte, a alma do falecido recebe um nome e uma identidade a fim de distanciá-la do mundo dos vivos e de a "fixar" no outro mundo. Esse nome deve ser gravado numa placa de madeira e colocado no altar budista da família.

Todos os anos, no sétimo mês lunar, realiza-se, tanto no Japão, quanto na China, uma festa de Libertação, celebrada em todas as casas e templos.

"Aquando desta festa, os mortos voltam "oficialmente" para visitar os vivos. Organizam-se festividades para alegrar as almas presentes. No Japão, no final de festa, as almas são "colocadas" em barquinhas de papel com velas e deslizam sobre a água para irem até às Nascentes amarelas, enquanto os vivos choram esta nova separação" (Tager, 2001: 218)

Além do imenso número dos rituais fúnebres que variam de região para região, de família para família, os japoneses são considerados muito supersticiosos quanto à morte. Eis apenas algumas das superstições nipónicas amplamente conhecidas:

- Não se deve cortar as unhas à noite, caso contrário essa pessoa pode morrer em breve. Isto deve-se ao facto de a maioria dos rituais antigos terem sido praticados à noite, por isso, nesse momento, não se pode ofender divindades com as atividades "impuras".
- Os números 4 e 9 são considerados azarentos, visto que são associados à "morte" e ao "sofrimento". Portanto, muitos hospitais japoneses não possuem andares, nem enfermarias com estes algarismos.
- Não se deve olhar para um espelho à noite, pois pode-se ver a própria morte.
- Depois de voltar de um funeral, é preciso lançar às roupas uma pitada de sal e, em seguida, lavar as mãos e fazer gargarejos com a água salgada para se limpar da imundície.

### 1.3.6. Macau

Apesar de Macau ser uma região administrativa especial da República Popular da China desde 20 de dezembro de 1999, decidimos considerá-la separadamente devido à situação económica e cultural diferente da China continental, tomando em conta também o facto de todos os alunos macaenses que integram a nossa amostra terem indicado "Macau" como o "país de nascimento".

Superfície: 16 km<sup>2</sup> (Larousse enciclopédia moderna, vol. 5, 2009: 1726)

População: 440 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 36,796<sup>48</sup>

Língua oficial: português e chinês

Taxa de natalidade: 10%<sup>49</sup>

<sup>48</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD> (13.03.2014)



Taxa de mortalidade: 5%<sup>50</sup>

Religião: "The Government Information Bureau reports that nearly 80 percent of the population practices Buddhism. There are approximately 30,000 Roman Catholics (of whom over half are foreign domestic workers and expatriates residing in Macau) and more than 8,000 Protestants".<sup>51</sup>

Quase todos os elementos existentes na cultura de Macau são fruto de uma mistura complicada de tradições chinesas, portuguesas, japonesas, britânicas e de outros povos que para aí se mudaram, ao longo de um grande número de séculos, criando um estilo de vida especial de Macau.

A população desta região administrativa é predominantemente budista, no entanto, quanto aos processos de nascimento ou de morte, praticam-se aqui, habitualmente, os rituais chineses (vd. China). Porém, existe também em Macau uma comunidade católica que, claro, recorre às cerimónias da Igreja Católica (vd. Chile).

### 1.3.7. Timor Leste

Capital: Díli (Larousse enciclopédia moderna, vol. 17, 2009: 7009)

Superfície: 15 007 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 1 085 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 3949,480<sup>52</sup>

Regime político: República Democrática (ibidem)

Língua oficial: português e tétum (ibidem)

Taxa de natalidade: 36%<sup>53</sup>

Taxa de mortalidade: 6%<sup>54</sup>

Religião: "According to the 2010 census, the population is 1,066,400, of which 96.8 percent are Roman Catholic, 2.2 percent Protestant, and less than 1 percent Muslim, Buddhist, or Hindu".<sup>55</sup>

<sup>49</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>50</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>51</sup> [http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dynamic\\_load\\_id=208228&year=2012#wrapper](http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dynamic_load_id=208228&year=2012#wrapper) (13.03.2014)

<sup>52</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>53</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>54</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>55</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dlid#wrapper> (13.03.2014)

A população do Timor Leste é, na sua maioria, católica, portanto, muitas cerimónias e rituais associados aos processos de nascimento e morte realizam-se no país de acordo com os pressupostos da Igreja Católica (vd. Chile).

### 1.3.8. Turquia

Capital: Ancara (Larousse enciclopédia moderna, vol. 18, 2009: 7156)

Superfície: 780 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 72 320 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 10521,822<sup>56</sup>

Regime político: República de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: turco (ibidem)

Taxa de natalidade: 17%<sup>57</sup>

Taxa de mortalidade: 6%<sup>58</sup>

Religião: "The government estimates 99 percent of the population is Muslim, the majority of which is Hanafi Sunni".<sup>59</sup>

A Turquia é um país maioritariamente muçulmano, portanto, grande parte da população pratica todos os rituais e cerimónias que descrevemos no item sobre a Costa do Marfim (vd. Costa do Marfim). No entanto, é possível identificar uma certa diferença de atitude em relação ao choro durante a cerimónia de enterro do falecido. Os turcos idosos, principalmente homens, acreditam que o morto partiu para o outro mundo, estará junto a Deus, portanto, não há razões para o choro. Há também uma superstição em relação a este assunto:

"Outros pensam que a alma do falecido poderá ficar ofendida pelo choro e pelos cânticos. Acreditam que estes podem reprimir a alma na sua jornada, e podem inclusive chamá-la de volta para o local donde havia partido. Preferem o derramar silencioso das lágrimas, e concentrarem-se na organização da recitação do Alcorão" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 182)

<sup>56</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>57</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>58</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>59</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

### 1.3.9. Vietname

Capital: Hanói (Larousse enciclopédia moderna, vol. 18, 2009: 7328)

Superfície: 335 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 82 481 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 1374,008<sup>60</sup>

Regime político: República (ibidem)

Língua oficial: vietnamita (ibidem)

Taxa de natalidade: 16%<sup>61</sup>

Taxa de mortalidade: 6%<sup>62</sup>

Religião: "More than half of the population is at least nominally Buddhist, with 10 percent actively practicing Mahayana Buddhism (most of whom are of the majority ethnic group Kinh or Viet) and 1.2 percent actively practicing Theravada Buddhism (approximately one million members of the Khmer minority in the south). Roman Catholics constitute 7 percent of the population".<sup>63</sup>

Os laços familiares desempenham um papel importante no Vietname. Em contraste com os valores ocidentais, que defendem o primado do indivíduo sobre a sociedade, no Vietname existe a seguinte hierarquia não-política: clã-família-indivíduo (enquanto na China a família prevalece sobre o clã). Nas famílias vietnamitas, as mulheres aderem a tradições orientais na determinação do chefe da família.

Infelizmente, não foi possível apurar nada sobre os rituais ou cerimónias, associados ao nascimento, praticados neste país. Ainda assim, sabe-se que a religião budista não prevê a realização nem de um ritual de batismo, nem de iniciação (que existe somente no caso dos monges).

Já em relação à morte, antes de mais, deve-se dizer que não existe um ritual fúnebre budista universal.

"É difícil definir um ritual fúnebre budista, uma vez que não existe uma religião budista, mas sim várias religiões específicas a cada país e várias escolas de Budismo num mesmo país. A flexibilidade, ou seja, a ausência de dogmatismo própria desta tradição religiosa, permitiu-lhe conhecer um fenómeno de aculturação nunca igualado por outra religião. De uma esfera cultural à outra, os ritos variam; não se acompanhando os mortos da mesma forma no Tibete, no Camboja ou no Vietname" (Tager, 2001: 162)

<sup>60</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>61</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>62</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>63</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

Sabe-se que quando alguém morre no Vietname, a sua família prepara um funeral de cinco ou seis dias, cuja duração pode ser aumentada. O corpo do morto é lavado e vestido.

"Em regra, os budistas incineram os mortos, recuperam as cinzas e guardam-nas num relicário. Na Coreia e no Vietname, as oferendas são colocadas sobre a pira, devendo supostamente acompanhar o defunto no Além para assegurar o seu bem-estar" (ibidem)

Os vietnamitas praticam também um rito parecido com o da China (vd. China), os parentes do falecido queimam objetos feitos de papel para que o morto tenha no "outro mundo" tudo de que necessita.

Sabe-se também que os habitantes de algumas províncias vietnamitas acreditam que as almas dos mortos habitam perto do local de enterro. Portanto, todos os dias os parentes do falecido limpam o túmulo e "alimentam" a alma, trazendo-lhe a mesma comida que se serve aos vivos. O ritual acaba com a cerimónia em que a alma sai do túmulo.

## 1.4. Grupo Europeu

### 1.4.1. Dinamarca

Capital: Copenhaga (Larousse enciclopédia moderna, vol. 6, 2009: 2407)

Superfície: 43 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 5 375 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 33.034,9<sup>64</sup> (2012)

Regime político: Monarquia Constitucional de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: dinamarquês (ibidem)

Taxa de natalidade: 11%<sup>65</sup>

Taxa de mortalidade: 9%<sup>66</sup>

Religião: "The government estimates 80 percent of the population belongs to the ELC (Evangelical Lutheran Church). Although reportedly fewer than 10 percent of citizens attend services once a month or more, more than 50 percent observe religious holidays or participate at least once annually in religious rituals such as baptisms, confirmations, weddings, and funerals."<sup>67</sup>

[http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922) (13.03.2014)

<sup>65</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>66</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>67</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

A maioria da população do país considera pertencer à Igreja Luterana da Dinamarca, considerada a igreja do Estado. Portanto, no caso de nascimento ou de morte, os dinamarqueses recorrem às cerimónias e ritos do mais velho ramo do protestantismo - o luteranismo.

Para o luteranismo, são duas as cerimónias mais importantes que marcam a vida de qualquer criança: o batismo e a ação-de-graças. No entanto, o batismo não pode ser considerado como um rito de nascimento, dado que no protestantismo se prefere que a criança atinja a idade adulta, antes de ser batizada.

"Nas Igrejas protestantes, em que o batismo ocorre na idade adulta ou onde os pais estão autorizados a não batizar os filhos enquanto bebés, é frequente realizar-se um serviço de acção-de-graças em honra da criança [...] Nestes actos de acção-de-graças, as crianças são abençoadas e, por vezes, à semelhança do que acontece no batismo, é-lhes atribuído um nome próprio. A atribuição de um nome é um momento extremamente importante, pois é ele que indica possuir agora a criança uma identidade social própria" (Holm & Bowker, 1995: 64-65)

Durante a cerimónia de ação de graças, à semelhança do que é hábito nos rituais de batismo, a criança é geralmente vestida de branco.

Quanto aos ritos de acompanhamento de um moribundo, os luteranos acreditam que Deus sabe tudo e quaisquer tentativas de familiares ou amigos de preparar a pessoa para o outro mundo não têm nenhum significado ou pertinência perante a força divina e não podem ser consideradas como um veículo que levará facilmente a alma para o Além.

"As Igrejas protestantes, calvinistas e luteranas, rejeitam categoricamente os gestos de unção e de extrema-unção, considerando que estes não têm qualquer significado aos olhos de Deus. O acompanhamento de um moribundo não exclui as orações para aliviar os sofrimentos, nem as leituras bíblicas para ajudar o doente a enfrentar o instante supremo" (Tager, 2001: 38)

Além disso, não há no protestantismo qualquer rito que possa ajudar a alma a partir ou a chegar ao Céu.

"Este ponto de vista é admitido pelas Igrejas protestantes e ortodoxas; no entanto, as primeiras abstêm-se de todas os rituais específicos ao instante da morte, entregando-se a Deus e à Sua Graça para que acolha a alma; elas consideram que nenhuma prece, nenhuma bênção poderá influenciar a Seu julgamento" (idem: 62)

"Lutero e Calvino denunciaram os rituais religiosos estabelecidos para ajudar os mortos a irem para o Céu. Os pais do Protestantismo afirmam que os defuntos não necessitam de ajuda, uma vez que estão nas mãos piedosas do Senhor, único juiz dos seus actos" (ibidem: 143)

Muda-se também drasticamente a atitude da Igreja em relação ao corpo de uma pessoa logo após a sua morte; ele passa a ser considerado como apenas um "fato" que vestia a alma. Toda a atenção se concentra ao redor dos familiares do falecido, que perderam seu ente querido.

"A tradição protestante ficou muito próxima desta visão do corpo, proposta por Calvino, que considera o nosso invólucro carnal como um simples "invólucro para a alma", ou ainda "um instrumento material que não convém associar à adoração a Deus [...] A liturgia protestante não prevê nenhuma bênção do cadáver; não existe um "ritual protestante" a pôr em prática na presença dos restos mortais de um homem, concentrando-se a atenção nos vivos e na sua dor causada pela perda de um ente querido" (Idem: 93)

### 1.4.2. Espanha

Capital: Madrid (Larousse enciclopédia moderna, vol. 7, 2009: 2781)

Superfície: 505 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 41 128 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 23.784,7<sup>68</sup> (2012)

Regime político: Monarquia Constitucional de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: espanhol (ibidem)

Taxa de natalidade: 10 % (idem: 2782)

Taxa de mortalidade: 9 % (ibidem)

Religião: "...approximately 71 percent of respondents identified themselves as Catholic and nearly 3 percent as followers of another religion".<sup>69</sup>

Tradicionalmente, para os espanhóis, a família é muito importante. As famílias espanholas sempre foram muito numerosas. No entanto, atualmente, os casais modernos tendem a ter apenas dois ou três filhos (ou mesmo um ou nenhum). A razão dessa tendência não se explica pelo facto de os espanhóis modernos não honrarem as tradições antigas, mas é geralmente explicado pelo custo de vida que se torna cada vez mais elevado.

Apesar de a Espanha ser um Estado laico, a sua população é predominantemente católica, portanto, o batismo, o casamento e o funeral realizam-se de acordo com a tradição católica (vd. Chile).

<sup>68</sup> [http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922) (13.03.2014)

<sup>69</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

### 1.4.3. França

Capital: Paris (Larousse enciclopédia moderna, vol. 8, 2009: 3238)

Superfície: 549 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 62 222 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 27.996,9<sup>70</sup> (2012)

Regime político: República Democrática Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: francês (ibidem)

Taxa de natalidade: 13 % (idem: 3240)

Taxa de mortalidade: 9 % (ibidem)

Religião: "The Catholic daily La Croix found that 64 percent of the population identifies itself as Roman Catholic, 6 percent of whom classify themselves as observant".<sup>71</sup>

A França é um país laico, mas a população diz-se, na sua maioria, católica. Portanto, todos os rituais associados ao nascimento e à morte realizam-se de acordo com as normas da Igreja Católica (vd. Chile). E mesmo que a pessoa não acredite na existência de Deus, no caso da morte, mesmo os ateus recorrem geralmente às cerimónias religiosas.

"Em França, onde 37 por cento da população considera "improvável" ou "impossível" a existência de Deus, e somente 29 por cento a considera uma "certeza" (sondagem CSA, L'Actualité religieuse, Janeiro de 1994), 86 por cento das cerimónias fúnebres são "religiosas", ou seja, são realizadas segundo ritos aceites por uma religião reconhecida" (Tager, 2001: 133)

Além disso, existem na França várias superstições relacionadas com a morte.

"Nos meios rurais franceses, as crianças tinham a missão de anunciar a morte do ente querido a todos os animais, galinhas, galos, cães, burros ou porcos para que estes desconfiassem desta alma outrora amiga, mas presentemente perigosa, caso viesse a surgir-lhes. Uma outra tradição rural francesa impunha que, uma vez declarada a morte, se esvaziasse todos os recipientes que contiveram líquido; o morto seria tentado a vir purificar-se dos seus pecados, contaminando assim os líquidos em questão" (idem: 57)

<sup>70</sup> [http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922) (13.03.2014)

<sup>71</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

Uma outra superstição, ainda praticada nas aldeias do sul da França, assemelha-se muito com uma prática da religião ortodoxa (vd. Moldávia), segundo a qual, após a morte de uma pessoa, todos os espelhos em sua casa devem ser cobertos por panos.

"Aliás, até ao século XIX, considerava-se que a alma permanecia algum tempo na sua casa antes de partir para um outro mundo. Os espelhos eram tapados para evitar que ela se visse e se assustasse ou, pior ainda, que ela se reflectisse e aterrorizasse os vivos" (ibidem)

#### 1.4.4. Letónia

Capital: Riga (Larousse enciclopédia moderna, vol. 11, 2009: 4363)

Superfície: 64 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 2 286 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 15.870,8<sup>72</sup> (2012)

Regime político: República de Regime Parlamentarista (ibidem)

Língua oficial: letão (ibidem)

Taxa de natalidade: 9%<sup>73</sup>

Taxa de mortalidade: 14%<sup>74</sup>

Religião: "The Justice Ministry reports the largest religious groups are Roman Catholics (22.7 percent), Lutherans (19.7 percent), and Orthodox Christians (16.8 percent)".<sup>75</sup>

Na Letónia dominam três religiões: o catolicismo (vd. Chile), o luteranismo (vd. Dinamarca) e a religião ortodoxa (vd. Moldávia). Assim, as cerimónias e rituais associados ao nascimento ou à morte efetuam-se conforme as tradições da igreja a que pertencem o recém-nascido ou o falecido.

#### 1.4.5. Moldávia

Capital: Chisinau (Larousse enciclopédia moderna, vol. 13, 2009: 5017)

Superfície: 34 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 4 263 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 1968,951<sup>76</sup>

<sup>72</sup> [http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922) (13.03.2014)

<sup>73</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>74</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>75</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)



Regime político: República de Regime Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: moldavo (ibidem)

Taxa de natalidade: 12%<sup>77</sup>

Taxa de mortalidade: 14%<sup>78</sup>

Religião: "The predominant religion is Orthodox Christianity".<sup>79</sup>

Na Moldávia, os recém-casados são livres de escolher o seu futuro e o futuro dos seus filhos, os pais não interferem muito da sua vida privada, mas se o casal precisar de um conselho sábio, eles estão sempre prontos a ajudar.

Mais de 90% da população moldava é constituída por cristãos ortodoxos. Portanto, a maioria dos ritos relativos ao nascimento e à morte realizam-se de acordo com a tradição ortodoxa.

No que diz respeito ao nascimento, a maioria das mulheres da Moldávia dá à luz nos hospitais, porque acredita que os médicos são capazes de reduzir significativamente a possibilidade de quaisquer problemas ou complicações que possam afetar o estado de saúde da parturiente ou do seu bebé. Anteriormente, o processo do parto realizava-se em casa, sob a orientação de uma mulher sábia.

Como o nascimento se efetua nos hospitais, presentemente, não existe nenhum rito relacionado com este processo, mas há alguns que se realizam após o nascimento do bebé.

Passado algum tempo após o parto (esse ritual pode ser efetuado também mais tarde, quando a criança atingir a idade em que será capaz de escolher o seu futuro e a sua religião), toda a família e seus amigos próximos vão a um igreja ortodoxa local, ou a qualquer outra, para realizar a cerimónia de batismo.

"O batismo realiza-se por meio da imersão total, depois do que os novos cristãos são vestidos de branco e crismados, o que envolve a unção de várias partes do corpo e a imposição das mãos enquanto "prova da dádiva do Espírito Santo". Este sacramento encontra paralelo no Ocidente com aquilo a que se dá o nome de confirmação. A grande diferença reside no facto de o crisma se seguir imediatamente ao ritual da água, sendo parte integrante de todo o processo de baptismo" (Holm & Bowker, 1995: 61)

O padrinho e a madrinha, que participam da cerimónia, devem apresentar à criança batizada o mundo da Igreja e da Fé e ser os seus orientadores.

<sup>76</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

<sup>77</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>78</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>79</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

Ao contrário do nascimento, a morte na comunidade ortodoxa é acompanhada de um maior número de ritos e superstições.

Antes de tudo, é necessário falar sobre os ícones que desempenham um papel muitíssimo importante em todos os rituais e cerimónias ortodoxas.

"Muito característica da ortodoxia é a veneração dos ícones. Se as basílicas "constantinianas" e a arte do mosaico ainda eram comuns às igrejas do Ocidente e do Oriente, as imagens religiosas ou ícones (do grego eikon: "imagem") são um desenvolvimento especificamente oriental" (Küng, 2005: 86)

"Cada igreja e capela possui ícones (imagens douradas de personagens sagradas) tratados com grande reverência" (Parkes, Laungani & Young, 2003: 162)

Cada ícone retrata um santo protector de certo aspeto da vida humana. Se alguém morre, os seus familiares e amigos próximos vão à igreja para colocar uma vela acesa a um santo para que a alma do falecido descanse em paz.

Quando uma pessoa ortodoxa morre, o seu corpo é lavado e vestido com roupas novas.

"As Igrejas ortodoxas editaram regras respeitantes à preparação purificadora do cadáver, que deve ocorrer obrigatoriamente numa atmosfera de oração. O corpo é totalmente desnudado e lavado. As unhas são cortadas, a barba feita, os cabelos penteados e as pálpebras e a boca são fechadas. Em seguida, é vestido. As suas pernas são apertadas uma contra a outra e as suas mãos são unidas. É envolvido num sudário de um branco imaculado com um ramo de rosmaninho e um ícone pousados no seu peito para o "aromatizar" e proteger das forças do Mal" (Tager, 2001: 95)

Os familiares apressam-se a cobrir com panos todos os espelhos em casa do falecido para que a alma não caia em ciladas. O funeral começa habitualmente na igreja e termina no cemitério. As crianças raramente assistem à cerimónia para que as recordações sobre a pessoa morta não sejam sombrias.

"O Funeral é uma das mais curtas cerimónias ortodoxas. Dura aproximadamente quarenta e cinco minutos, mas poderá ser consideravelmente extensa caso exista uma grande congregação, pois muitos dos parentes irão prostrar-se perante o morto (em reconhecimento do corpo como um templo), beijando posteriormente a cruz. [...] O enterro ou cremação são permitidos. Caso exista um enterro, ocorrerá uma Cerimónia de Enterro na sepultura durante a qual a família e os amigos deixarão cair terra sobre a urna enquanto movem as mãos para fazer o sinal da cruz" (idem: 163)

Os familiares mais próximos colocam em casa do falecido, e às vezes em suas casas, uma fotografia do morto, tirada nos anos mais felizes da sua vida. Os ritos muito importantes, chamados

de *panikhida*, realizam-se três, oito e quarenta dias após a morte na forma de uma grande refeição que pode ser assistida por todas as pessoas que conheciam o falecido.

#### 1.4.6. Polónia

Capital: Varsóvia (Larousse enciclopédia moderna, vol. 15, 2009: 5842)

Superfície: 313 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 38 551 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 16.106,9<sup>80</sup> (2012)

Regime político: República de Regime Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: polaco (ibidem)

Taxa de natalidade: 9,5 % (idem: 5843)

Taxa de mortalidade: 9,5 % (ibidem)

Religião: a maioria da população é católica (ibidem)

Acredita-se que a família é o centro da cultura polaca. As diferentes gerações de uma família estão, habitualmente, em constante contacto e reúnem-se aos fins de semana.

No entanto, a taxa de natalidade no país está a diminuir em conexão com a nova economia de mercado que não permite aos cidadãos do país passar muito tempo com a família.

"...esta (população) tem uma taxa de natalidade de 9,5 % para uma idêntica taxa de mortalidade, facto que explica o relativo envelhecimento da população e sobretudo o decréscimo da mesma" (ibidem)

Como a população da Polónia é predominantemente católica, os ritos e as cerimónias realizam-se de acordo com as normas da Igreja Católica (vd. Chile).

#### 1.4.7. Roménia

Capital: Bucareste (Larousse enciclopédia moderna, vol. 16, 2009: 6383)

Superfície: 237 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 22 280 000 (ibidem)

<sup>80</sup> Base de Dados de Portugal Contemporâneo  
[http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922)

Rendimento per capita: 13.218,9<sup>81</sup> (2012)

Regime político: República de Regime Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: romeno (ibidem)

Taxa de natalidade: 9 % <sup>82</sup>

Taxa de mortalidade: 12% <sup>83</sup>

Religião: "Orthodox adherents constitute 86 percent of the population, Roman Catholics 4 to 6 percent, and Greek Catholics less than 1 percent".<sup>84</sup>

A população romena é predominantemente ortodoxa, portanto os cidadãos do país praticam os mesmos ritos e cerimónias que descrevemos no apartado sobre a Moldávia.

No entanto, existem várias particularidades muito interessantes. Na Roménia, os feiticeiros, cartomantes e adivinhos completam frequentemente os seus rituais e magias com elementos do cristianismo, ou seja, praticando a magia negra, eles afirmam que a sua força vem de Jesus, de Deus ou de um santo da igreja. Eles usam símbolos cristãos básicos e atributos da igreja, tais como velas, ícones ou imagens de santos cristãos e de personagens bíblicas, bem como repetem frequentemente a oração "Pai Nosso". Isso faz-se também para atrair os crentes preocupados com a morte recente de uma pessoa próxima.

De acordo com a literatura consultada, os romenos acreditam no mau-olhado. Muitas vezes, a doença ou o comportamento estranho de uma criança explica-se pelo mau-olhado. Curiosamente, essa maldição pode ser retirada após tríplice repetição da oração "Pai Nosso".

#### 1.4.8. Rússia

Capital: Moscovo (Larousse enciclopédia moderna, vol. 16, 2009: 6417)

Superfície: 17 075 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 142 397 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 12993,358<sup>85</sup>

Regime político: República Federal (ibidem)

<sup>81</sup> [http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+\(PPS\)-1922](http://www.pordata.pt/Europa/Rendimento+nacional+bruto+per+capita+(PPS)-1922) (13.03.2014)

<sup>82</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>83</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>84</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

<sup>85</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

Língua oficial: russo (ibidem)

Taxa de natalidade: 13%<sup>86</sup>

Taxa de mortalidade: 14%<sup>87</sup>

Religião: "The Atlas of Religions of Russia reports that 41 percent of the population is Orthodox Christian and 6.5 percent Muslim".<sup>88</sup>

A Rússia é um país ortodoxo. Apesar de a população não ser muito próxima da Igreja e de os jovens não realizarem o casamento lá, existem duas cerimónias que se efetuam, quase sem exceção, entre os russos: o batismo e o funeral. Ambos os ritos decorrem de acordo com a tradição ortodoxa (vd. Moldávia).

No entanto, como em qualquer país, há particularidades. Por exemplo, no que diz respeito ao nascimento, apenas os familiares podem ver o recém-nascido nos três dias seguintes ao seu nascimento e o nome do bebé pode ser mantido em segredo durante dez dias. Considera-se que quanto menos pessoas souberem do parto, melhor. Os russos acreditam que o nascimento é um processo muito complexo, e quanto menos pessoas assistirem, mais forte será o recém-nascido.

Quando nasce o primeiro dente do bebé, os familiares mais próximos oferecem uma colher de prata, que é considerada um símbolo da prosperidade e da pureza.

Já em relação à morte, os parentes do falecido criam na casa dele, ou às vezes nas suas também, um pequeno "altar" onde colocam, além da fotografia do falecido, tirada nos anos mais felizes da sua vida, um copo de vodka com um pedaço de pão. Assim, segundo os russos, a alma pode comer e beber juntamente com os seus parentes durante três dias após o funeral.

Costuma-se também deixar comida sobre a sepultura para alimentar a alma e dar-lhe forças; uma outra curiosidade é que, se o morto fumava, os familiares podem deixar um maço de tabaco no local de enterro.

#### **1.4.9. Ucrânia**

Capital: Kiev (Larousse enciclopédia moderna, vol. 18, 2009: 7164)

Superfície: 604 000 km<sup>2</sup> (ibidem)

População: 48 151 000 (ibidem)

Rendimento per capita: 3621,222<sup>89</sup>

<sup>86</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>87</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>88</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

<sup>89</sup> <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/weorept.aspx> (13.03.2014)

Regime político: República de Regime Semipresidencialista (ibidem)

Língua oficial: ucraniano (ibidem)

Taxa de natalidade: 11%<sup>90</sup>

Taxa de mortalidade: 15%<sup>91</sup>

Religião: "In a 2010 national survey by the Razumkov Center, an independent public policy think tank, 68 percent of respondents self-identify as Christian Orthodox, 7.6 percent as Greek-Catholics, 1.9 percent as Protestants, 0.9 percent as Muslims, and 0.4 percent as Roman Catholics. Another 7.2 percent identify as "simply a Christian," and 13.2 percent do not belong to any religious group".<sup>92</sup>

A maioria dos ucranianos é ortodoxa. Quanto ao nascimento e à morte, a população respeita e pratica todos os rituais dessa Igreja (vd. Moldávia).

No entanto, a Ucrânia é muito supersticiosa. Por exemplo, a mulher grávida nunca corta o cabelo, visto que se acredita que isso pode fazer a criança nascer antes do tempo previsto ou com doenças. O cabelo da mulher é a sua força. A gravidez é mantida em segredo o maior tempo possível para evitar o mau-olhado.

Quanto ao momento da morte, os ucranianos, assim como os russos, acreditam que as flores devem ser dadas sempre em números ímpares, porque os pares são para funerais. Portanto, um buquê com uma dúzia de rosas pode significar o desejo da morte para o destinatário ou para alguém da sua família.

---

<sup>90</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN> (13.03.2014)

<sup>91</sup> <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CDRT.IN> (13.03.2014)

<sup>92</sup> <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?dliid#wrapper> (13.03.2014)

## Capítulo III - Estudo empírico

### 1. Tipo de estudo realizado

Existem muitas maneiras de realizar uma pesquisa: através de experiências, da análise de arquivos, de levantamentos de dados, etc. No entanto, quando "se colocam questões do tipo 'como' e 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real" (Yin, 2001:19), nesses casos trata-se de uma investigação do tipo "estudo de caso", definida por Yin como "uma investigação empírica que a) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando b) os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (idem: 32).

De acordo com o mesmo autor (2001), os "estudos de caso" podem ser estudos exploratórios, explanatórios ou descritivos. No caso do presente trabalho, o estudo de caso realizado tem um caráter descritivo, pois pretende registrar, observar e analisar a percepção dos processos de nascimento e morte por diferentes grupos linguístico-culturais com o objetivo de utilizar os resultados obtidos para otimizar processos de ensino-aprendizagem de PLE em contextos multiculturais.

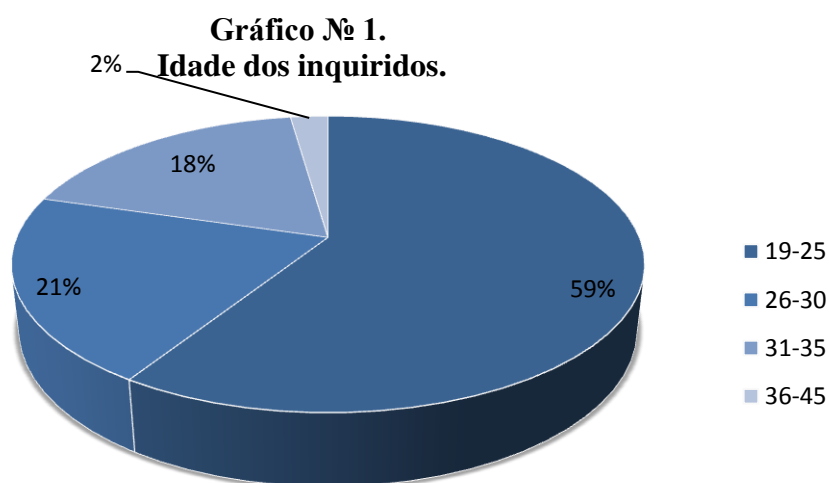
Assim, neste capítulo pretendemos apresentar uma breve caracterização da amostra e analisar as respostas obtidas através dos inquéritos que, como já antes se referiu, foram preenchidos por 44 respondentes de 24 países diferentes e, a fim de facilitar a apresentação e a análise de dados, optamos por dividir estes países em quatro grupos linguístico-culturais - grupo africano (que envolveu 2 países), grupo americano (4 países), grupo asiático (9 países) e grupo europeu (9 países). Nesta divisão, os dados serão considerados em grupos e expostos com a ajuda de tabelas para facilitar a percepção das informações apresentadas.

Os dados e os comentários seguem a estrutura das perguntas do inquérito (nomeadamente das suas segunda e terceira partes) que se apresenta em anexo (Cf. Anexo 1). Como a quantidade das perguntas não permite a sua inclusão completa nas tabelas, recorreremos à criação de uma versão mais reduzida do questionário, colocando as restantes respostas nos comentários que se seguem às referidas tabelas. Para cada grupo elaboramos duas tabelas: uma dedicada à morte, outra ao nascimento.

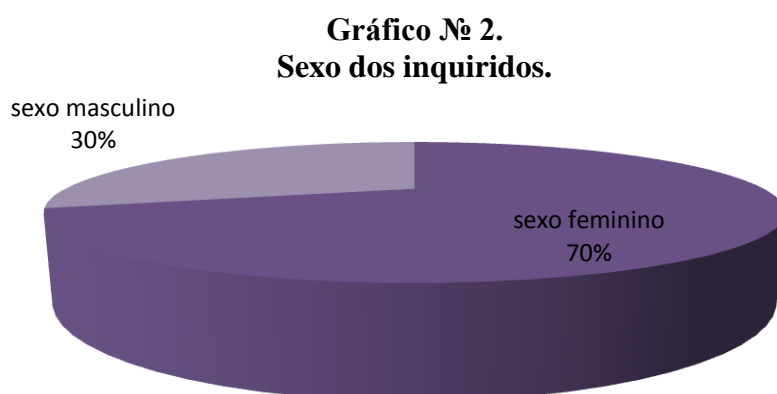
## 2. Caraterização da amostra

Neste ponto pretendemos apresentar uma breve caracterização da amostra, sob a forma de gráficos, a fim de mais facilmente se poder visualizar e interpretar os dados obtidos através dos inquéritos preenchidos.

Os gráficos que abaixo se apresentam seguem a ordem das questões do questionário.



Apesar de as idades dos alunos apresentarem uma variação bastante alargada, mais de metade dos inquiridos situa-se na faixa etária dos 19 aos 25 anos. Com percentagens bastante semelhantes surgem os inquiridos com entre 26 e 35 anos. Apenas 2% têm idade superior a 36 anos.



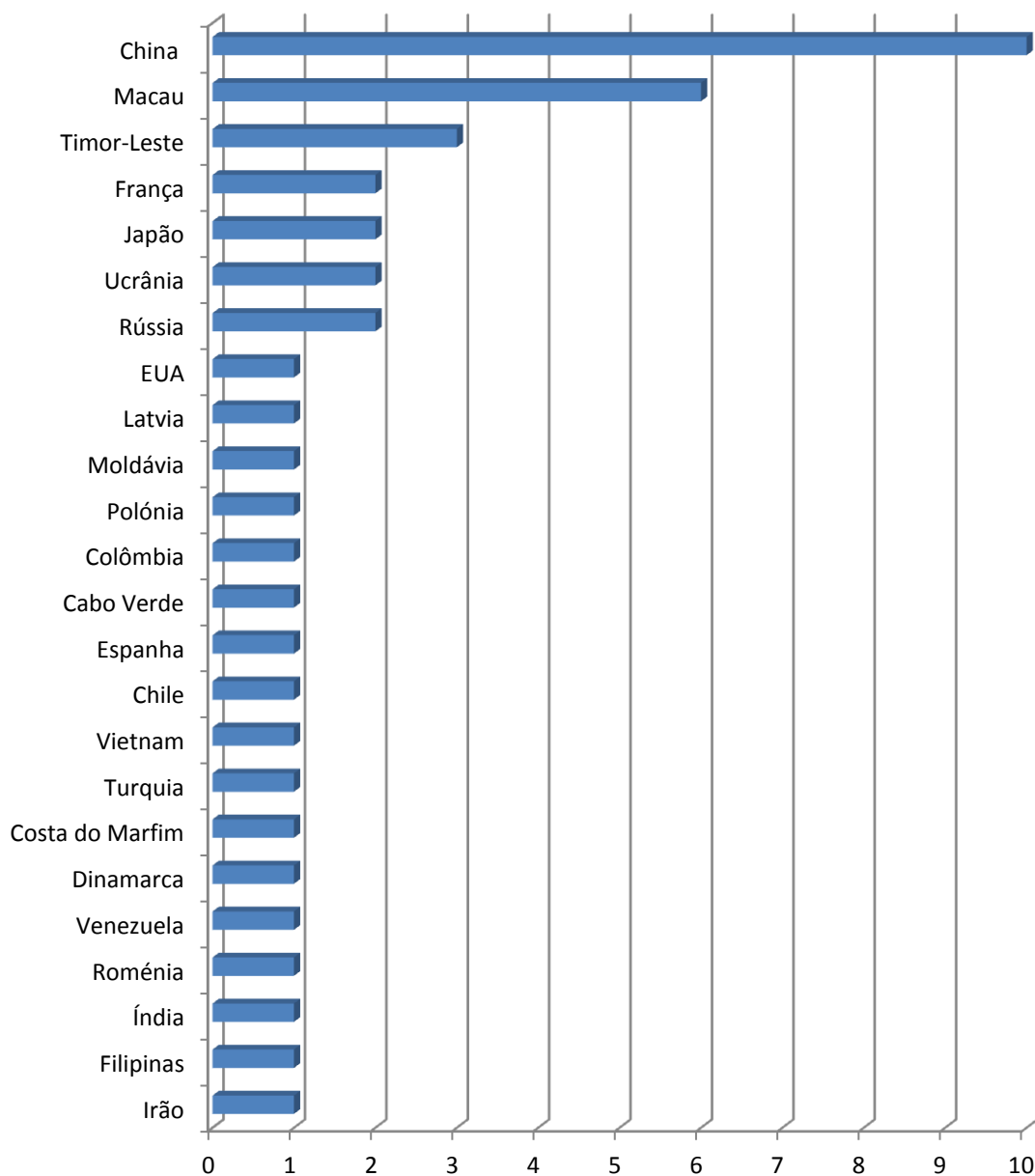
O número dos inquiridos do sexo feminino, que constituem 70% (31 pessoas) dos alunos que participaram no estudo, supera significativamente o dos estudantes do sexo masculino - 30% (13



pessoas). Posteriormente, a análise dos questionários permitirá determinar se há uma ligação entre o sexo, a idade dos inquiridos e as suas respostas.

O terceiro gráfico mostra a nacionalidade dos inquiridos.

**Gráfico Nº 3.**  
**Nacionalidade dos inquiridos.**

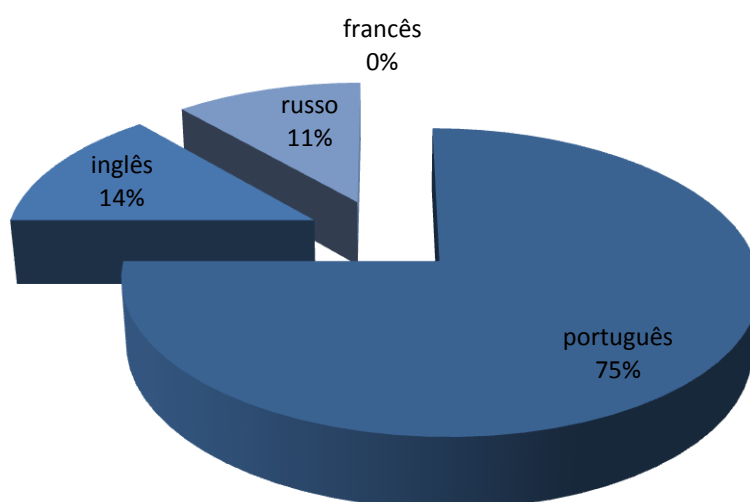


Vale a pena notar que a maioria dos questionários foi preenchida por alunos chineses e macaenses, enquanto as informações relativas a mais de metade dos países envolvidos na pesquisa foram fornecidas por apenas um aluno. Este facto invalida à partida que se tirem conclusões

generalizadas sobre os dados recolhidos, mas permite, ainda assim, elaborar um estudo de caso com reconhecido interesse etnográfico.

O gráfico nº 4 diz respeito à língua utilizada pelos inquiridos para responder ao questionário pois, como já anteriormente se mencionou, os alunos tiveram a possibilidade de responder às perguntas em quatro línguas – português, inglês, francês ou russo.

**Gráfico Nº 4.  
Língua escolhida.**



A maioria dos respondentes preferiu preencher os inquéritos em português (75%); no segundo lugar ficou o inglês, a que recorreram 14% dos entrevistados; apenas 11% dos inquéritos foram preenchidos em russo; nenhum dos alunos respondeu às perguntas em francês, apesar do facto de dois dos entrevistados serem da França.

Assim, constatou-se não haver uma forte necessidade de apresentar os inquéritos em versão bilingue, visto todos os alunos se encontrarem a frequentar cursos de PLE. Porém, posteriormente, poderemos analisar se a escolha do inglês ou russo pelos inquiridos influenciou no conteúdo de suas respostas.

### 3. Descrição e comentário dos dados obtidos

#### 3.1. Grupo Africano

Tabela 1 Grupo africano. Nascimento

| <b>País</b>            | <b>Estrutura típica da família</b> | <b>Número médio de filhos</b> | <b>Limitação do número de filhos</b> | <b>Local de nascimento das crianças</b> | <b>Quem escolhe o nome?</b> | <b>Presentes ao recém-nascido</b> |
|------------------------|------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------|-----------------------------------|
| <i>Cabo Verde</i>      | Alargada                           | Antes 9-10<br>Agora 3-4       | Não há                               | No hospital ou em casa                  | Mão, pai ou parentes        | Sim                               |
| <i>Costa do Marfim</i> | Alargada                           | Antes 7-8<br>Agora 3-4        | Não há                               | Antes - em casa, agora - no hospital    | Pai                         | Sim                               |

Segundo escreveram os inquiridos, a estrutura típica da família nos seus países é alargada, o número médio de filhos oscila entre 2 e 4. No entanto, na altura do nascimento dos respondentes (1980-1984) os casais tinham, habitualmente, cerca de 9 ou 10 filhos. Segundo afirmaram os alunos, nos seus países não existe nenhuma restrição ao número de filhos que os casais podem ter. As mulheres cabo-verdianas dão à luz tanto nos hospitais, quanto em casa, enquanto na Costa do Marfim o parto realiza-se preferencialmente nos hospitais, de acordo com o inquirido.

Em Cabo Verde, o nome do recém-nascido é escolhido, habitualmente, pelos pais do bebé ou parentes próximos. A estrutura típica desse nome conta com um nome próprio, o apelido da mãe e o do pai. Na Costa do Marfim, o nome do recém-nascido deve ser escolhido pelo pai do bebé. Geralmente, ele é composto pelo nome do pai, mas pode ter também o nome do seu irmão (tio da criança). De acordo com as respostas dos inquiridos, em ambos os países costumam-se oferecer vários objetos aos pais do recém-nascido, que podem ser necessários nos primeiros anos da vida do bebé, mas isso não é obrigatório. A aluna cabo-verdiana afirmou que no seu país não existem nenhuma lenda ou superstições relacionadas com o processo de nascimento, enquanto o inquirido marfinense escreveu que existem alguns rituais e cerimónias associados ao nascimento do bebé, mas não especificou, no entanto, de que se tratava, escrevendo apenas “Akan” (o nome do povo que reside naquela região).

Tabela 2 Grupo africano. Morte

| País                   | Apoio do estado às famílias do morto       | Destino habitual do morto | Cor associada à morte        | Tradição de comunicação com os mortos           | Duração do luto           |
|------------------------|--|---------------------------|------------------------------|---|---------------------------|
| <i>Cabo Verde</i>      | Habitualmente, não. Só num caso excecional | Enterro                   | Quase todas as cores escuras | Não   | Varia de um ano a 3 meses |
| <i>Costa do Marfim</i> | Habitualmente, não. Só num caso excecional | Enterro                   | ---                          | Há alguns rituais (que não foram especificados) | ---                       |

Quanto às questões relacionadas com o momento da morte e as práticas e rituais a ela associados, a inquirida de **Cabo Verde** informou que, geralmente, o seu país não presta apoio financeiro aos familiares do falecido, só em casos particulares, quando a família não dispõe do montante suficiente para o enterro do seu ente querido. De acordo com as respostas da aluna interrogada, durante os primeiros sete dias, os familiares e pessoas próximas do finado reúnem-se na sua casa para honrar o falecido e outros familiares mortos. No sétimo dia, após o enterro, os familiares dirigem-se ao cemitério para colocar coroas de flores. Habitualmente, o morto é enterrado. Durante um dia fazem-se orações pela pessoa falecida, no final do mesmo dia, o corpo é deslocado para o cemitério e enterrado. A cerimónia pode ser acompanhada por todas as pessoas que se querem despedir do finado. Quanto a uma cor associada à morte, a inquirida escreveu que são as cores escuras. A cerimónia da despedida do falecido é acompanhada com muitos choros. O tempo do luto depende do parentesco. O luto médio, no caso da morte dos pais ou irmãos, é um ano, dos tios é de 6 meses, dos avôs é de 3 meses. De acordo com a inquirida não há nenhuma tradição de comunicação com os parentes mortos em Cabo Verde.

A **Costa do Marfim** também não presta apoio financeiro aos familiares do falecido; de acordo com o aluno, somente o faz no caso de falecimento de um funcionário público. O enterro do falecido realiza-se de acordo com cerimónias religiosas, informou o aluno marfinense, não explicando, no entanto, de que religiões ou cerimónias se tratava. As restantes questões do questionário não foram respondidas.

### 3.2. Grupo Americano

Tabela 3 Grupo americano. Nascimento

| <b>País</b>      | <b>Estrutura típica da família</b> | <b>Número médio de filhos</b> | <b>Limitação do número de filhos</b> | <b>Local de nascimento das crianças</b> | <b>Quem escolhe o nome?</b> | <b>Presentes ao recém-nascido</b> |
|------------------|------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------|-----------------------------------|
| <i>Chile</i>     | Pai, mãe e filhos                  | 3 filhos                      | Não                                  | No hospital                             | Pais                        | Sim                               |
| <i>Colômbia</i>  | ---                                | 2 filhos                      | Não                                  | No hospital                             | Pais                        | "Baby Shower"                     |
| <i>EUA</i>       | Pai, mãe e filhos                  | 1 ou 2 filhos                 | Não                                  | Habitualmente, no hospital              | Pais                        | "Baby Shower"                     |
| <i>Venezuela</i> | Depende da classe social           | 2-3 filhos                    | Não                                  | No hospital                             | Pais                        | "Baby Shower"                     |

Respondendo às questões sobre a estrutura típica da família, a aluna do **Chile** escreveu que, habitualmente, ela é seguinte: pai, mãe e 2 ou 3 filhos. De acordo com a aluna, as mulheres chilenas preferem dar à luz nos hospitais. O único ritual de nascimento, de que a inquirida se conseguiu lembrar, era o batismo; no entanto, a aluna não conseguiu dar quaisquer explicações ou descrever a realização da referida cerimônia. No que diz respeito ao nome do recém-nascido, conforme escreveu a inquirida, ele é escolhido, habitualmente, pelos pais do bebê, sendo a sua estrutura típica composta por dois nomes próprios e dois apelidos (do pai e da mãe). Quando uma criança nasce, os seus parentes e as pessoas próximas oferecem vários presentes aos pais do recém-nascido, entre eles, de acordo com a aluna chilena, objetos de que a criança pode necessitar durante os seus primeiros anos de vida, como por exemplo roupa, fraldas e biberões. Quanto às perguntas sobre a existência de lendas, mitos e superstições relacionados com os processos de nascimento e morte, a inquirida respondeu simplesmente - "não".

A inquirida da **Colômbia** deixou a pergunta sobre a estrutura típica da família no seu país sem resposta e passou para a questão seguinte, escrevendo que o número médio de filhos por família na Colômbia é de dois. A aluna acrescentou que, atualmente, os casais têm apenas um filho ou até não querem ter filhos. Segundo a inquirida, na Colômbia não há limitação do número dos filhos que os casais podem ter. Habitualmente, as mulheres dão à luz nos hospitais. Quanto aos rituais ou cerimônias associadas ao nascimento do bebê, a aluna respondeu que, normalmente, se realiza o

batismo, mas acrescentou não saber nada sobre tal cerimônia, já que nem ela nem os pais são católicos. Geralmente, o nome do recém-nascido é escolhido pelos pais da criança. O bebê pode ter vários nomes próprios, dependendo do desejo dos seus pais, e dois apelidos - do pai e da mãe. Segundo a inquirida, na Colômbia, pratica-se amplamente uma tradição norte-americana, chamada de "baby shower" que consiste na organização de uma festa antes do nascimento do bebê, na qual os parentes e amigos próximos oferecem presentes aos futuros pais. No que diz respeito às lendas e superstições relacionadas com os processos de nascimento e morte, a aluna escreveu que tal não existe no seu país natal.

Respondendo à pergunta sobre a estrutura típica da família, a aluna dos **Estados Unidos da América** informou que, habitualmente, ela inclui a mãe, o pai e o filho, além dos avôs, tios e primos que podem morar perto deles. No entanto, segundo a inquirida, nos últimos anos, a estrutura da família tem-se complexificado, aparecendo cada vez mais casais que não querem ter filhos, casais homossexuais com filhos, ou pessoas que, sendo casadas, querem ter vidas separadas. A aluna norte-americana considera que o atual número médio de filhos por família é um ou dois, apesar da não existência de qualquer restrição do número dos filhos que os casais podem ter. As mulheres dos Estados Unidos preferem dar à luz nos hospitais, porém, a aluna escreve: "there are growing numbers of people interested in homebirths (in tubs of water, with midwives, etc.)", mas ela explica que o número de tais pessoas é muito pequeno quando comparado com os nascimentos em ambiente hospitalar. Quanto a cerimônias ou rituais associados ao nascimento do bebê, a inquirida informou que nos EUA isso depende fortemente da religião dos pais do recém-nascido, mas geralmente realiza-se a cerimônia do batismo. O nome da criança é escolhido habitualmente pelos pais do bebê, antes do seu nascimento. Os casais gostam de escolher nomes de estrelas de cinema, cantores ou até recorrem à ajuda de livros de nomes de bebês. A estrutura típica desse nome é a seguinte: "first name, middle name (usually another "first name" like Ann or Robert, but some people have their mother's maiden name here), last name (from the father)". Antes de a criança nascer, os parentes organizam uma festa chamada de "baby shower" e oferecem presentes aos futuros pais, como, por exemplo, brinquedos, roupa, fraldas ou dinheiro. Quanto a lendas e mitos relacionados com o processo de nascimento, a aluna respondeu que não se conseguia lembrar de nada.

A inquirida da **Venezuela** observou uma relação, existente no seu país natal, entre a classe social da família e a sua estrutura, por exemplo, segundo a inquirida, uma família pertencente à classe média e alta é composta, geralmente, por pai, mãe e filhos, enquanto as da classe baixa incluem também avôs e tios. O número médio de filhos por família, segundo ela, é de dois ou três; e o país não limita o número dos filhos que os casais podem ter. De acordo com as respostas da aluna, as mulheres venezuelanas preferem dar à luz nos hospitais. Como o país é predominantemente

católico, segundo a inquirida, a única cerimônia associada ao nascimento do bebê é o batismo. Na Venezuela, o nome é escolhido, habitualmente, pelos pais do recém-nascido e é composto por dois nomes próprios e dois apelidos, o do pai e da mãe. Antes do nascimento do bebê, realiza-se o "baby shower", os parentes e amigos oferecem vários presentes aos futuros pais, entre eles roupa, brinquedos, etc. Os padrinhos podem oferecer alguma coisa de ouro, como brincos, ou outros objetos de adorno. Quanto a lendas e mitos relacionados com o processo de nascimento, a aluna escreveu que, antigamente, se acreditava que, caso uma mulher grávida olhasse a lua, o bebê poderia nascer com um "sinal muito grande".

**Tabela 4 Grupo americano. Morte**

| <b>País</b>      | <b>Apoio do estado às famílias do morto</b> | <b>Destino habitual do morto</b>           | <b>Cor associada à morte</b> | <b>Tradição de comunicação com os mortos</b> | <b>Duração do luto</b>       |
|------------------|---|--|------------------------------|--|------------------------------|
| <i>Chile</i>     | Sim   | Enterro ou cremação                        | Preto                        | Não  | Depende da família do finado |
| <i>Colômbia</i>  | Não   | Depende da vontade da família ou do finado | Preto                        | Não  | ---                          |
| <i>EUA</i>       | Não, só num caso excepcional                | Enterro ou cremação                        | Preto                        | Não  | Depende da família do finado |
| <i>Venezuela</i> | Sim   | Enterro ou cremação                        | Preto                        | Sim  | Depende da família do finado |

A cor associada à morte no **Chile** é o preto. Geralmente, o falecido é enterrado, mas pratica-se também a cremação. O destino do finado após a morte depende da sua religião, do seu desejo, anteriormente apresentado aos parentes, ou da decisão da sua família, caso o falecido não tenha tido a oportunidade de falar disso com os familiares. Segundo afirma a aluna, o Chile presta apoio às famílias do morto, por exemplo, os viúvos ou viúvas aposentados têm direito a maior pensão. Em relação à despedida do finado, a inquirida respondeu que se realiza um velório que dura de um a três dias, dependendo da doença do falecido, seguido por uma cerimônia de enterro/cremação. Depois,

começa o luto, cuja duração depende, novamente, da família. De acordo com as respostas dadas pela aluna chilena, não existe nenhuma tradição de comunicação com os parentes mortos.

Quanto à aluna da **Colômbia**, as suas respostas foram menos informativas. Ela escreveu somente "não" ou "não sei", especificando apenas que o destino do finado depende da sua vontade, comunicada antes da morte aos seus familiares, ou do desejo dos familiares do falecido. A cor das cerimônias fúnebres na Colômbia é a preta, segundo a inquirida.

Segundo a inquirida norte-americana, nos **EUA**, não existe qualquer apoio à família do falecido. Somente no caso da morte de um militar, os seus familiares podem receber, em certas circunstâncias, um apoio financeiro. No que diz respeito a lendas, superstições e mitos relacionados com a morte, a aluna escreveu que cada religião explica o conceito de Paraíso, Purgatório e Inferno de maneira diferente. Além disso, há muitos ateus e agnósticos que acreditam que não se passa nada após a morte. A inquirida informou que, apesar de o enterro ser a forma mais tradicional de dar fim ao corpo do morto nos EUA, a cremação também é muito popular. O funeral realiza-se da seguinte forma: "Usually, there is a memorial service, with friends and family giving speeches remembering the person (often with a viewing of the body if appropriate), then, a smaller group (family, closer friends) goes to the cemetery for the actual burial service. Afterwards, people gather at a family member's house to eat and talk about memories". A cor do funeral é o preto. De acordo com as respostas da aluna, nos Estados Unidos, não há uma tradição relativamente à duração do luto, isso depende da decisão da família do finado. Habitualmente, no dia do aniversário do falecido ou no da sua morte, os seus parentes e amigos reúnem-se junto à sepultura dele, colocam flores e recordam-no.

Respondendo à pergunta sobre o apoio do Estado aos familiares do falecido, a inquirida da **Venezuela** respondeu que os viúvos podem receber uma pensão mais elevada. No que diz respeito a lendas e mitos associados à morte, de acordo com a aluna venezuelana, devem-se realizar nove missas seguidas ao enterro, para que a alma do morto parta em paz. No país, pratica-se tanto o enterro quanto a cremação. Habitualmente, o funeral realiza-se dois dias após a morte, durante esse tempo, os parentes e amigos podem-se despedir do finado. Em seguida, o corpo é cremado ou enterrado. Geralmente colocam-se flores ou coroas de flores na sepultura do falecido. A cor do funeral é a preta. O luto dura tanto tempo quanto os parentes querem, no entanto, segundo a aluna venezuelana, nas cidades grandes isso já quase não se pratica. A inquirida informou também que existem pessoas na Venezuela, chamadas de "babalaôs", que afirmam serem capazes de falar com os mortos.



### 3.3. Grupo Asiático

Como já antes se referiu, a nossa investigação envolveu dez estudantes da China e seis de Macau. Habitualmente, uma quantidade assim elevada de inquiridos oferece uma visão mais ampla e profunda sobre a questão em estudo. Todavia, no nosso caso, os alunos chineses, bem como os de Macau, formaram um pequeno grupo e preencheram os seus questionários de forma coletiva, dando respostas quase iguais. Provavelmente, os inquiridos tinham medo de não perceber corretamente as perguntas ou de fazer erros nas respostas, recorrendo por isso ao auxílio dos colegas. Portanto, as respostas, colocadas nas tabelas, não variam muito, apesar do número elevado de inquiridos, em comparação com os outros países em estudo.

**Tabela 5** Grupo asiático. Nascimento

| <b>País</b>        | <b>Estrutura típica da família</b> | <b>Número médio de filhos</b> | <b>Limitação do número de filhos</b> | <b>Local de nascimento das crianças</b> | <b>Quem escolhe o nome?</b> | <b>Presentes ao recém-nascido</b> |
|--------------------|------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------|-----------------------------------|
| <i>China</i>       | Pai, mãe e um filho                | Um filho                      | Sim                                  | No hospital                             | Pais e avôs                 | Sim                               |
| <i>Filipinas</i>   | Pais, avôs e filhos                | De dois a quatro              | Não                                  | No hospital                             | ---                         | Sim                               |
| <i>Índia</i>       | Alargada                           | De um a dois                  | Não                                  | No hospital                             | Pais e avôs                 | Sim                               |
| <i>Irão</i>        | Pai, mãe e filhos                  | Dois ou três                  | Não                                  | No hospital                             | Pais                        | Sim                               |
| <i>Japão</i>       | Pai, mãe e filhos                  | De um a três                  | Não                                  | No hospital                             | Pais                        | Sim                               |
| <i>Macau</i>       | Pai, mãe e filhos                  | De um a três                  | Não                                  | No hospital                             | Antes - avôs, agora - pais  | Sim                               |
| <i>Timor Leste</i> | Pais, avôs e filhos                | Cerca de seis                 | Não                                  | No hospital ou em casa                  | Pais                        | Sim                               |
| <i>Turquia</i>     | Pai, mãe e filhos                  | Um ou dois                    | Não                                  | No hospital ou em casa                  | Pais                        | Sim                               |
| <i>Vietname</i>    | Alargada                           | Dois ao máximo                | Sim                                  | No hospital                             | Pais                        | Sim                               |

Todos os alunos da **China** responderam que a estrutura típica da família integra o pai, a mãe e um filho, visto que a China aprovou uma lei proibindo os casais de ter mais de um filho. As mulheres dão à luz nos hospitais. Segundo quatro alunas, passado um mês após o nascimento da criança realiza-se um grande jantar, em que se reúnem todos os familiares, repetindo-se o mesmo ritual passados cem dias após o nascimento do bebé. De acordo com os inquiridos, normalmente, os pais e avôs escolhem o nome da criança, devendo esse nome possuir um significado e soar bem, segundo afirmaram três alunos. A estrutura desse nome é seguinte: primeiro escreve-se o apelido (geralmente, do pai), seguido por um ou dois nomes próprios. Os familiares e amigos próximos da família oferecem, geralmente, ao recém-nascido várias roupas e objetos de ouro. Duas alunas escreveram que se presenteia também o bebé com um "saco vermelho com dinheiro", sem dar mais explicações.

Segundo o inquirido das **Filipinas**, habitualmente, os pais, avôs e filhos, no seu país, moram juntos. O número médio de filhos por família é de dois a quatro. As mulheres dão à luz nos hospitais. O país não limita o número das crianças que os casais podem ter. O único ritual associado ao nascimento do bebé é, de acordo com o aluno filipino, o batismo católico. O inquirido informou que não sabe como se escolhe o nome do bebé no seu país, mas a sua estrutura é a seguinte: o nome próprio, o apelido da mãe e o do pai. Os familiares e amigos oferecem, habitualmente, vários presentes ao recém-nascido. Segundo o inquirido, ultimamente, o dinheiro é um dos presentes mais populares. Respondendo às duas perguntas sobre lendas e mitos associados ao nascimento e à morte, o aluno afirmou que não conhecia nenhum.

De acordo com as respostas da inquirida indiana, a estrutura típica da família na **Índia** é alargada, os casais têm um ou dois filhos, apesar do facto de anteriormente este número ter sido muito maior. O país não limita o número de crianças que os casais podem ter. As mulheres dão à luz nos hospitais. Antes do nascimento do bebé, não se realizam quaisquer rituais, mas após o parto, passados alguns dias, segundo a inquirida, ocorre uma cerimónia de atribuição do nome. O nome é, geralmente, escolhido pelos pais ou avôs. A sua estrutura varia de região para região. Habitualmente, ela é seguinte: o nome próprio, o nome religioso ou de casta e o nome da família (apelido). Os familiares do recém-nascido oferecem geralmente dinheiro, objetos de ouro ou de prata. Existem várias superstições na Índia associadas com o processo do nascimento do bebé, de acordo com a respondente. Assim, se uma mulher grávida sair de casa durante o eclipse, o seu bebé poderá nascer com deformidades sérias, como "lábio leporino", por exemplo. Há também certas superstições relacionadas com o nascimento do bebé e a fase da lua, as estrelas ou outros. Porém, no presente, segundo a inquirida, poucas pessoas sabem disso.

Segundo o aluno do **Irão**, a estrutura típica da família iraniana é composta pelo pai, a mãe e dois ou três filhos. O país não limita o número de crianças que os casais podem ter. Os bebés

nascem, habitualmente, nos hospitais. Segundo o inquirido, há várias tradições e cerimónias praticadas no Irão após o nascimento do bebé para mostrar o recém-nascido aos parentes e familiares. Anteriormente, o nome da criança era escolhido pelos pais e avôs do bebé, agora, somente os pais, principalmente a mãe, fazem isso. A estrutura do nome é a seguinte: um nome próprio e um apelido (do pai); nas famílias aristocráticas, os bebés podem ter dois ou três nomes. O inquirido informou que na cultura persa, após o parto, oferecem-se presentes à mãe do bebé, sendo habitualmente várias peças de ouro.

Segundo as respostas dos dois inquiridos do **Japão**, a atual estrutura da família inclui os pais e os filhos; no entanto, anteriormente, os casais preferiam viver com os avôs. O número médio de filhos por família é de 1 a 3. O país não limita a quantidade de crianças que os casais podem ter. As mulheres preferem dar à luz nos hospitais. Os pais escolhem o nome do recém-nascido, composto, habitualmente, por um nome próprio e um sobrenome (o apelido do pai). Quanto a rituais e cerimónias associados ao nascimento do bebé, a aluna escreveu que, passados cem dias após o nascimento do bebé, realiza-se uma cerimónia: todos os parentes e familiares se reúnem "no jinja"<sup>93</sup> e rezam para que a criança seja sã. Após o nascimento do bebé, costumam-se oferecer várias roupas para criança, brinquedos e dinheiro para ajudar os pais. De acordo com a aluna, há uma superstição no Japão associada ao nascimento: a mulher grávida não deve cortar com a faca algo que está no prato, caso contrário a sua criança nascerá com "boca-de-coelho" (lábio leporino).

A estrutura típica da família em **Macau** é a seguinte: os pais e os filhos, ainda que, às vezes, eles morem com os avôs também. O número médio de filhos por família, de acordo com os alunos, varia de um a três. Macau não limita o número de filhos que os casais podem ter. Segundo os respondentes, as mulheres dão à luz nos hospitais. Um dos alunos macaenses escreveu que, passado um mês após o nascimento do bebé, os seus pais organizam um grande jantar que reúne todos os parentes e familiares; outra aluna afirmou que esse evento se realiza também passados cem dias após o parto. Durante essa festa, as pessoas mais velhas oferecem ouro e jade, enquanto as mais jovens presenteiam a criança com algumas roupas para bebé e brinquedos. Todos os inquiridos escreveram que, anteriormente, os avôs eram responsáveis pela escolha do nome do recém-nascido, mas agora os pais do bebé fazem isso. A estrutura desse nome é composta por um nome próprio (às vezes, dois) e um sobrenome (apelido do pai). Quanto a lendas e superstições relacionadas com o nascimento do bebé, duas alunas informaram que, durante a gravidez, não se devem realizar reparações em casa.

---

<sup>93</sup> "Jinja, na religião xintoísta do Japão, é o lugar onde o espírito de uma divindade está consagrado, ou a que foi chamado. Historicamente, os "jinjas" localizavam-se em locais de grande beleza natural; nos tempos modernos, no entanto, santuários urbanos tornaram-se comuns" <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/304006/jinja> [tradução própria] (19.09.2014)

Uma inquirida escreveu que é preferível que a mulher grávida não chore muito, pois caso contrário "a criança poderá nascer chateada".

Segundo os inquiridos de **Timor-Leste**, a estrutura da família no seu país é composta pelos pais e filhos, no entanto, é muito comum estes viverem também com os avôs. Anteriormente, o número de crianças por família podia atingir vinte, porém, ultimamente, essa taxa tem diminuído e em média os casais atuais têm cerca de seis filhos. Timor-Leste não limita, de maneira nenhuma, o número de crianças que os casais podem ter. Dois alunos afirmaram que, habitualmente, as mulheres preferem dar à luz nos hospitais, enquanto uma aluna informou que a maioria das mulheres faz o trabalho de parto em casa. Nenhum dos alunos conseguiu dar resposta à pergunta sobre a existência de quaisquer rituais ou cerimónias associados ao nascimento do bebé. Segundo os alunos, geralmente, o nome da criança é escolhido pelos pais e a sua estrutura também depende do gosto destes - o nome pode ter um ou dois nomes próprios e um ou dois apelidos (do pai e da mãe). A inquirida contou uma tradição que ajudava, anteriormente, a escolher o nome da criança: se os pais pronunciam o nome que querem dar ao filho e ele não começa a chorar, esse nome passa a ser o nome do bebé. Segundo os respondentes, os parentes e familiares oferecem ao recém-nascido roupas, brinquedos e, às vezes, "coisas preciosas". A aluna escreveu que também se pode oferecer um galo ou galinha a fim de fazer uma canja para a mãe do bebé.

Respondendo à pergunta sobre a estrutura da família, a aluna da **Turquia** explicou que, anteriormente, ela era alargada, pois os pais, os avôs, os tios e os filhos podiam viver juntos, mas no presente os casais preferem morar separados dos restantes membros da família. O número médio de filhos por família é de um ou dois. A Turquia não limita o número de crianças que os casais podem ter. Segundo a inquirida, no oeste do país, as mulheres preferem dar à luz nos hospitais; no leste, em casa, sem no entanto adicionar qualquer explicação para esta diferença. Segundo a respondente, não existe uma cerimónia específica relacionada com o nascimento do bebé, somente a atribuição do nome. Esse nome é escolhido, geralmente, pelos pais do recém-nascido e é composto por um ou dois nomes próprios e pelo apelido do pai. De acordo com a inquirida, os familiares e pessoas próximas oferecem ao recém-nascido roupa, móveis para o quarto e ouro. A aluna turca não conseguiu, infelizmente, lembrar-se de quaisquer lendas ou rituais associados com os processos de nascimento e morte.

De acordo com a aluna do **Vietname**, no seu país, três gerações podem viver na mesma casa. O número de filhos por casal não pode ultrapassar dois, visto que o país limitou o número de crianças que os casais podem ter. As mulheres dão à luz nos hospitais. O nome do recém-nascido é escolhido pelos pais, mas os avôs, tios e irmãos também podem participar desse processo. Esse nome tem a seguinte estrutura: um ou dois apelidos (do pai e da mãe), depois o nome de meio e um ou dois

nomes próprios. Quanto a rituais ou cerimónias associados ao nascimento do bebé, segundo a aluna, passado um mês após o parto, efetua-se uma grande festa que reúne todos os parentes, familiares e amigos. Durante esse evento, os convidados oferecem ao recém-nascido vários brinquedos, roupas, joias ou dinheiro. De acordo com a respondente, no Vietname, não existem nenhuma lenda, mitos e superstições relacionados com os processos de nascimento e morte.

**Tabela 6 Grupo asiático. Morte**

| <b>País</b>        | <b>Apoio do estado às famílias do morto</b> | <b>Destino habitual do morto</b>  | <b>Cor associada à morte</b>  | <b>Tradição de comunicação com os mortos</b> | <b>Duração do luto</b>     |
|--------------------|---|-----------------------------------|-------------------------------|--|----------------------------|
| <i>China</i>       | Não   | Antes - enterro, agora - cremação | Branco                        | Sim  | 49 ou 7 dias               |
| <i>Filipinas</i>   | Não   | Enterro                           | Preto                         | ---  | De uma semana a três meses |
| <i>Índia</i>       | Não   | Cremação                          | Não há                        | ---  | ---                        |
| <i>Irão</i>        | ---   | Enterro                           | Antes - branco, agora - preto | ---  | 40 dias                    |
| <i>Japão</i>       | Não   | Cremação                          | Preto                         | Sim  | 49 dias                    |
| <i>Macau</i>       | Não   | Enterro ou cremação               | Branco ou preto               | Sim  | 3 dias                     |
| <i>Timor Leste</i> | Sim   | Enterro                           | ---                           | ---  | 3 meses, 6 meses ou um ano |
| <i>Turquia</i>     | Não , só no caso excecional                 | Enterro                           | Não há                        | ---  | 7 dias                     |
| <i>Vietname</i>    | Sim   | Enterro ou cremação               | Branco e preto                | ---  | Um ou dois dias            |

No que diz respeito ao apoio do Estado aos familiares do falecido, os alunos da **China** escreveram, por unanimidade, que o país não presta esse tipo de apoio. Quatro alunos escreveram que no sétimo dia após a morte a alma volta para casa. Além disso, três alunas informaram que os familiares queimam figuras de papel para ajudar o falecido no outro mundo. Mais quatro alunos afirmaram que se a pessoa era bondosa, ela parte para o Paraíso, se má, para o Inferno. Conforme as respostas dos inquiridos, no passado, o destino do corpo do falecido era o enterro; atualmente é a cremação. Os familiares do finado vestem roupas de cor branca associada, na China, com a morte. Após o funeral, todos os familiares e amigos do falecido se reúnem na sua casa para o honrar. Metade dos alunos escreveu que o luto dura 49 dias, os restantes afirmaram que a sua duração não ultrapassa 7 dias.

As **Filipinas**, segundo o inquirido, não prestam nenhum apoio aos familiares do falecido. Habitualmente, o morto é enterrado. A cerimónia fúnebre realiza-se por um padre e os familiares despedem-se do finado antes do enterro. A cor do funeral é a preta. O luto pode durar de uma semana a três meses.

A aluna da **Índia** informou que o seu país também não presta apoio financeiro aos familiares do falecido. Geralmente, o corpo do falecido é cremado e as suas cinzas são espalhadas no mar; acredita-se que após isso a alma do falecido se acalma. Não existe uma cor associada à morte.

O respondente do **Irão** afirmou que não sabe se o seu país presta algum apoio financeiro aos familiares do morto. Quanto ao destino do falecido, realiza-se habitualmente uma cerimónia muçulmana de enterro. Antes do enterro realiza-se um ritual de lavagem, os parentes adultos do mesmo sexo do falecido lavam o cadáver um número ímpar de vezes, pelo menos uma vez. Segundo o aluno, antes da islamização do Irão, a cor associada à morte era a branca, atualmente, é a preta. O luto dura 40 dias. Nos 3º, 7º e 40º dia, faz-se um grande jantar para honrar o falecido.

Quanto ao apoio do Estado aos parentes do falecido, o **Japão** não presta nenhum, de acordo com os inquiridos. Apesar da existência de muitas lendas e mitos associados à morte, nenhum dos entrevistados se conseguiu lembrar de pelo menos um. Provavelmente, ambos pensaram que não conseguiriam explicar em português coisas tão complicadas ou, simplesmente, não queriam prestar informações consideradas muito particulares. O corpo do falecido é, habitualmente, queimado. As cinzas do finado podem ser guardadas pelos parentes ou enterradas. A cerimónia, segundo os respondentes, começa antes da cremação, os parentes e familiares despedem-se do seu ente querido. As pessoas vestem, segundo a inquirida, roupas pretas. O luto dura 49 dias, no 3º, 7º e 49º dia, realizam-se as missas de réquiem. Às vezes, os parentes sentem muita falta do falecido, nesses casos eles podem recorrer aos serviços de médiuns, mas isso não é habitual.

Segundo afirmaram todos os alunos de **Macau**, o país não presta qualquer apoio aos familiares do falecido. Todos os respondentes escreveram que se acredita, em Macau, que a alma do falecido volta a sua casa no sétimo dia após a morte para ver seus familiares e parentes. Habitualmente, o corpo do falecido é queimado ou enterrado, mas antes disso faz-se uma missa ou cerimónia, cuja realização depende da religião do finado. Quatro alunos escreveram que a cor da roupa vestida durante as cerimónias fúnebres é a preta, mas dois acrescentaram que o branco é também a cor do luto. Um aluno advertiu que a cor proibida no funeral é a vermelha. Três respondentes escreveram que os familiares queimam vários objetos feitos de papel para que o falecido os possa usar no Além. Quanto à duração do luto, dois alunos informaram que ele dura um mês, outros três escreveram que o luto termina no 3º dia, não explicando se se tratava de três dias seguidos à morte ou ao enterro/cremação. Segundo uma aluna, há pessoas em Macau que afirmam ser capazes de falar com os mortos.

Os respondentes de **Timor-Leste** afirmaram que o país presta algum apoio financeiro aos familiares do falecido sem especificar qual. No que diz respeito a lendas e superstições associadas ao processo de morte, os alunos escreveram que o seu país tem muitos mitos desses, no entanto, somente um aluno explicou que um deles está relacionado com o facto de a alma do falecido apoiar os seus entes queridos vivos. Habitualmente, o corpo do finado é enterrado, a realização da cerimónia depende da religião do falecido, normalmente, realiza-se uma missa. O luto pode durar 3 meses, 6 meses ou um ano.

No que diz respeito ao apoio do Estado aos familiares do falecido na **Turquia**, isso é possível somente no caso da morte de um reformado, já que a sua família pode receber metade da sua pensão, afirmou a respondente. Geralmente, o corpo do falecido é enterrado, devendo isso ser feito o mais rapidamente possível. Os familiares rezam e enterram o seu ente querido, não existindo nenhuma cerimónia especial para isso. Durante os sete dias seguintes à morte de uma pessoa, os seus parentes e familiares rezam por ele. Segundo a aluna turca, não existe nenhuma cor especial associada à morte.

No que se diz respeito ao apoio dado pelo Estado aos parentes do falecido no **Vietname**, o país oferece três dias de folga pagos no caso de falecimento de um ente querido. O corpo do falecido é enterrado ou cremado; neste último caso, as suas cinzas podem ser guardadas por parentes em casa ou nos templos. No dia do enterro ou da cremação do finado, realiza-se um jantar que reúne parentes e familiares do falecido. Os convidados trazem consigo flores, frutas ou dinheiro e apresentam as suas condolências aos parentes do finado. As cores do funeral são o branco ou o preto. O luto dura, habitualmente, um ou dois dias.

### 3.4. Grupo Europeu

Tabela 7 Grupo europeu. Nascimento

| País             | Estrutura típica da família | Número médio de filhos      | Limitação do número de filhos | Local de nascimento das crianças | Quem escolhe o nome? | Presentes ao recém-nascido |
|------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|----------------------|----------------------------|
| <i>Dinamarca</i> | Pai, mãe e um filho         | ---                         | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Espanha</i>   | Alargada                    | Diminuiu de cinco para dois | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>França</i>    | Mãe, pai e filhos           | Um ou dois                  | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Letónia</i>   | Mãe, pai e filhos           | Um ou dois                  | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Moldávia</i>  | ---                         | Dois                        | Não                           | No hospital                      | Pais                 | ---                        |
| <i>Polónia</i>   | Mãe, pai e filhos           | Um ou dois                  | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Roménia</i>   | Mãe, pai e filhos           | Um ou dois                  | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Rússia</i>    | Mãe, pai e filhos           | Um ou dois                  | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |
| <i>Ucrânia</i>   | Mãe, pai e filhos           | Dois ou três                | Não                           | No hospital                      | Pais                 | Sim                        |

Segundo a inquirida da **Dinamarca**, a estrutura típica da família é constituída por mãe, pai e filhos. No entanto, a aluna não especificou o número médio de filhos por família. O país não limita o número de crianças que os casais podem ter. Geralmente, as mulheres dão à luz nos hospitais. Entre os rituais e cerimónias associadas ao nascimento do bebé, a aluna dinamarquesa mencionou o batismo, que é, no entanto, opcional, já que o país é predominantemente protestante. O nome do recém-nascido é escolhido pelos pais do bebé, todavia, não se deve dar a um filho nomes que já existam na sua família. A estrutura típica do nome é um ou dois nomes próprios e um apelido. De



acordo com a inquirida, oferece-se, habitualmente, ao recém-nascido roupa ou brinquedos. Quanto a lendas, mitos e superstições, a aluna questionada não conseguiu lembrar-se de nenhuns.

Segundo a aluna da **Espanha**, a estrutura da família no seu país é alargada, no entanto, nos últimos anos, os casais preferem viver separadamente dos avôs. O número médio de filhos por família diminuiu de cinco para dois. Segundo a aluna, a Espanha não limita o número de crianças que os casais podem ter. As mulheres espanholas dão à luz nos hospitais. O único ritual associado ao nascimento, de que a aluna se conseguiu lembrar, foi o baptismo; porém, ela não especificou como essa cerimónia se realiza habitualmente no país. De acordo com a aluna, os pais escolhem o nome da criança que é composto, normalmente, por um ou dois nomes e dois apelidos, do pai e da mãe. Oferecem-se ao recém-nascido várias roupas, brinquedos, mas, ultimamente, os familiares costumam oferecer dinheiro para ajudar os pais do recém-nascido. Quanto a lendas e superstições relacionadas ao nascimento e à morte, a aluna escreveu que no seu país, não existe nada parecido.

Os dois inquiridos da **França** escreveram que a estrutura típica das famílias francesas é composta por pais e filhos. O número de crianças por família não ultrapassa, habitualmente, uma ou duas. De acordo com as respostas dos alunos, a França não limita a quantidade dos filhos que os casais podem ter. As mulheres preferem dar à luz nos hospitais. Quanto a rituais e cerimónias associados ao nascimento do bebé, o aluno respondeu que não conhecia nenhum, enquanto a inquirida informou que, geralmente, nos primeiros três dias após o nascimento da criança, os pais devem registar o recém-nascido na freguesia em que ele nasceu. Em seguida, os católicos realizam o batismo do bebé. Quanto à escolha do nome, ambos os alunos escreveram que os pais podem dar à criança qualquer nome, o aluno especificou que, habitualmente, os casais recorrem à ajuda dos livros de nomes de bebés. A estrutura tradicional do nome é a seguinte: um ou mais nomes próprios e o apelido do pai. Os familiares, amigos e colegas dos pais do bebé costumam oferecer ao recém-nascido vários presentes, como, por exemplo, roupas, brinquedos, jóias, etc. No que diz respeito a lendas e superstições relacionadas com os processos de nascimento e morte, os dois alunos franceses escreveram que não existem nenhuma.

Segundo a aluna da **Letónia**, a estrutura típica da família letã é composta pelos pais e um filho. Raramente os casais têm mais de dois filhos. De acordo com a inquirida, no país, não existe nenhuma restrição do número dos filhos que os casais podem ter. A maioria das mulheres dá à luz nos hospitais. Normalmente, os pais do recém-nascido escolhem o nome da criança. A estrutura típica desse nome é a seguinte: um ou dois nomes e um sobrenome. Quando um bebé nasce, segundo a aluna, os familiares e amigos dos pais do recém-nascido oferecem-lhes vários brinquedos e roupas. A aluna interrogada informou que não conhece nenhuma lenda ou superstição relacionadas com os processos de nascimento e morte.

O aluno da **Moldávia** não percebeu muito bem as perguntas nem a finalidade da investigação, tendo preferido colaborar através de uma entrevista oral feita em língua russa. Porém no decurso da conversa, verificou-se que o rapaz quase não sabia nada sobre o nascimento e a morte no seu país natal. Ele informou que o número médio de filhos por família é dois e que as mulheres dão à luz nos hospitais. O nome do bebé é escolhido, na maioria dos casos, pelos pais do recém-nascido. A sua estrutura típica é a mesma que na Rússia ou na Ucrânia: um nome, um sobrenome (habitualmente, o apelido do pai) e um patronímico.

A inquirida da **Polónia** informou que, na atualidade, a estrutura da família no país é restrita, ou seja, os casais tendem a viver com os filhos separadamente dos avôs, contrariamente ao que no passado se considerava como habitual. O número de filhos por família diminuiu, nas últimas décadas, de quatro para um ou dois. A Polónia não limita o número de crianças que os casais podem ter. Segundo a aluna, habitualmente, as mulheres dão à luz nos hospitais. Quanto a rituais e cerimónias associados ao nascimento do bebé, a inquirida escreveu que, no seu país, realiza-se o batismo da criança no período de três a seis meses a partir do nascimento do bebé. Os pais escolhem, habitualmente, o nome para o recém-nascido, sendo a estrutura desse nome a seguinte: um ou dois nomes próprios e o apelido do pai. Após o nascimento do bebé, os familiares e as pessoas próximas oferecem vários brinquedos e roupas ao recém-nascido. A inquirida escreveu que não conhece nenhum mito ou lenda relacionado com o nascimento ou com a morte.

Respondendo à questão sobre a estrutura típica da família na **Roménia**, o inquirido informou que, ultimamente, os casais preferem viver só com os filhos. Todavia, anteriormente, numa casa podiam conviver várias gerações. O número médio de filhos por família caiu significativamente no país, de acordo com o aluno, e no presente os casais têm só um ou dois filhos. A Roménia não limita o número de crianças que os casais podem ter. A maioria das mulheres dá à luz nos hospitais. Respondendo à pergunta sobre os rituais de nascimento, o inquirido informou que há muitos e todos dependem da religião dos pais do recém-nascido. Os pais são responsáveis pela escolha do nome do recém-nascido. O bebé pode ter um ou dois nomes próprios e o "nome da família", segundo escreveu o aluno. Normalmente, os familiares oferecem ao recém-nascido vários brinquedos ou roupa. O inquirido romeno descreveu um ritual muito interessante relacionado com o nascimento do bebé: passados três dias após o nascimento da criança, põe-se uma mesa com vários objetos que representam certas ocupações: a coisa que atrair maior atenção por parte do recém-nascido será a sua futura profissão. Todavia, o aluno explicou que essa tradição já não é tão popular como antes.

Relativamente à estrutura típica da família na **Rússia**, as inquiridas informaram que ela é composta, geralmente, por mãe, pai e filhos. Os casais preferem viver separadamente dos seus pais. O número médio de filhos por família é de um ou dois. Na Rússia, não existe nenhuma limitação do

número de crianças que os casais podem ter; muito pelo contrário, segundo afirmou uma das estudantes, o governo apoia financeiramente os casais com mais de dois filhos. As mulheres russas preferem dar à luz nos hospitais. O principal ritual realizado após o nascimento de um bebê é o batismo. Durante toda a cerimônia a criança é acompanhada pelos pais, madrinha e padrinho que, a partir da realização do batismo, devem ajudar a criança na sua vida. O nome é escolhido, geralmente, pelos pais. Existe somente uma regra, de acordo com as inquiridas: não se pode dar à criança um nome em honra de qualquer outra pessoa, porque se acredita que, assim, os pais obrigariam o bebê a viver uma vida alheia. A estrutura típica do nome é um nome próprio, um apelido (geralmente do pai) e um patronímico. Segundo as respostas de ambas as meninas, os familiares e as pessoas próximas oferecem ao recém-nascido várias roupas, brinquedos, livros, etc. No entanto, quando nasce o primeiro dente do bebê, os familiares, às vezes a madrinha e o padrinho, colocam uma colher de prata no berço do bebê, pois acredita-se que assim a criança terá muita sorte na vida. Segundo escreveu uma das alunas, há pessoas que guardam essa colher durante toda a sua vida. Respondendo à pergunta sobre lendas, mitos e superstições relacionados com o processo de nascimento do bebê, uma menina informou que o nome da criança é, geralmente, mantido em segredo nos primeiros dias da vida do recém-nascido.

Quanto à estrutura típica da família na **Ucrânia**, os alunos escreveram que ela é composta, habitualmente, por pais e filhos. O número médio de filhos por família é de dois ou três, no entanto, segundo a aluna, ainda há 30 anos atrás, os casais tinham mais de quatro filhos. De acordo com os inquiridos, na Ucrânia, não há uma restrição do número de crianças que os casais podem ter. As mulheres preferem dar à luz nos hospitais. Habitualmente, segundo os alunos ucranianos, nos 40 dias após o nascimento do bebê, realiza-se o batismo do recém-nascido. O nome é escolhido pelos pais do bebê. A estrutura desse nome é a seguinte: um nome próprio, um apelido (geralmente do pai) e um patronímico. Após o nascimento da criança, os familiares e pessoas próximas à família oferecem vários presentes - brinquedos, roupa, carrinho de bebê - para ajudar os pais nos primeiros tempos da vida do bebê.

Tabela 8 Grupo europeu. Morte

| <b>País</b>      | <b>Apoio do estado às famílias do morto</b> | <b>Destino habitual do morto</b> | <b>Cor associada à morte</b> | <b>Tradição de comunicação com os mortos</b> | <b>Duração do luto</b>           |
|------------------|---|----------------------------------|------------------------------|--|----------------------------------|
| <i>Dinamarca</i> | Não, só em casos excepcionais               | Cremação                         | Preto                        | Sim  | ---                              |
| <i>Espanha</i>   | Sim   | Cremação ou enterro              | Preto                        | ---  | Depende dos familiares do finado |
| <i>França</i>    | Sim   | Cremação ou enterro              | Preto                        | ---  | De 3 a 5 dias                    |
| <i>Letónia</i>   | ---   | Cremação ou enterro              | Preto                        | ---  | 40 dias                          |
| <i>Moldávia</i>  | ---   | ---                              | ---                          | ---  | ---                              |
| <i>Polónia</i>   | ---   | Enterro                          | Preto                        | ---  | ---                              |
| <i>Roménia</i>   | Sim   | Enterro ou cremação              | Preto                        | Sim  | Cerca de um ano                  |
| <i>Rússia</i>    | Depende do caso                             | Enterro ou cremação              | Preto                        | ---  | Cerca de um ano                  |
| <i>Ucrânia</i>   | Só em casos excepcionais                    | Enterro                          | Preto                        | ---  | Um ano                           |

Segundo a inquirida da **Dinamarca**, habitualmente, o país não presta qualquer tipo de apoio aos familiares do falecido. Porém, em casos excepcionais, pode haver uma ajuda financeira. Segundo a aluna, no país, pratica-se amplamente a cremação. A cerimónia fúnebre realiza-se sempre na Igreja, mesmo que o finado não fosse religioso. A cor do funeral é a preta. Após as orações e despedida do falecido, o caixão é retirado da Igreja e enterrado, ou o corpo cremado. No caso do enterro, coloca-se

uma pedra com o nome do falecido e as datas do seu nascimento e morte em cima da sepultura, onde as pessoas podem colocar flores e "falar" com o ente querido. No caso da cremação, as cinzas do finado podem ser guardadas pelos familiares ou dispersas num lugar específico ou no oceano, dependendo da vontade do falecido.

A inquirida da **Espanha** mencionou que, no que se diz respeito ao apoio do Estado aos familiares do falecido, o país presta ajuda financeira aos viúvos aposentados e às crianças que perdem um dos pais, na forma de pensões. A aluna interrogada escreveu no questionário que, na Espanha, pratica-se a cremação e o enterro, e o destino do falecido depende da sua vontade, ou da decisão da sua família. A cor associada à morte é a preta. A duração do luto depende completamente do desejo dos familiares do finado, podendo alguns viúvos velhos andar de roupas pretas e guardar luto até à sua própria morte. Respondendo à questão sobre o apoio do país aos familiares do falecido, a aluna da Espanha respondeu que os viúvos aposentados podem receber maior pensão.

No que se diz respeito ao apoio do Estado aos familiares do falecido, na **França**, o aluno respondeu que os viúvos aposentados podem receber maior pensão. A inquirida acrescentou que, se uma família não for capaz de pagar o enterro, a freguesia pode ajudá-la. Apesar de a cremação se tornar cada vez mais popular no país, muitos franceses preferem o enterro. A cerimónia fúnebre começa, habitualmente, com uma missa e orações, após o que os familiares e amigos se despedem do falecido, afirmam os alunos. Em seguida, o finado é enterrado ou cremado. A cor do funeral, geralmente, é a preta. O luto demora de 3 a 5 dias.

Quanto ao apoio do Estado aos familiares do falecido, a estudante da **Letónia** não percebeu corretamente a pergunta e escreveu sobre subsídios concedidos por nascimento. Respondendo à pergunta sobre o destino habitual do morto, a aluna informou que é habitualmente o enterro, mas a cremação também se pratica. O funeral, na Letónia, consiste na despedida do finado, na colocação de flores e num jantar no qual os parentes honram a pessoa falecida. A cor associada à morte é a preta. O luto dura cerca de 40 dias.

O inquirido da **Moldávia** não conseguiu dar qualquer resposta às perguntas relacionadas com a morte, explicando que nunca assistira a nenhum funeral.

Segundo a aluna da **Polónia**, o destino habitual do corpo do falecido é o enterro. A cerimónia fúnebre no país consiste numa missa e posterior procissão até ao cemitério. A cor do funeral é a preta.

No que diz respeito ao apoio da **Roménia** aos familiares do falecido, segundo o aluno, o país presta vários tipos de apoio aos viúvos aposentados e às crianças que perdem um dos pais, na forma de pensões. Respondendo à pergunta sobre lendas, mitos e superstições relacionados com o processo de morte no seu país, o aluno questionado escreveu que existe uma lenda que diz que as pessoas

muito más podem regressar à vida após a morte, essas criaturas são chamadas de "moroi". Para eliminar esse mal, deve-se queimar os restos mortais pertencentes ao espírito. O falecido é, habitualmente, enterrado, mas há muitas pessoas que preferem ser cremadas após a morte. Segundo o inquirido, as cerimónias de enterro ou cremação realizam-se de acordo com a religião do finado. A cor do funeral é a preta. A despedida do falecido dura três dias e o luto cerca de um ano. Os romenos acreditam que os familiares e parentes próximos podem-se encontrar e falar com o falecido nos seus sonhos.

No que diz respeito ao apoio da **Rússia** aos familiares do falecido, nenhuma das inquiridas russas conseguiu dar uma resposta exata, escrevendo apenas que isso depende do caso. Habitualmente, o falecido é enterrado, porém, a cremação também se pratica. O funeral realiza-se na Igreja, ainda que a família do finado não seja religiosa. Somente os familiares e as pessoas próximas podem assistir ao enterro ou à cremação do falecido. Em seguida, realiza-se um jantar para honrar o morto. A cor associada à morte é a preta. Uma das alunas descreveu vários ritos relacionados com a morte: antes de tudo, logo após a morte de um familiar, todos os espelhos em sua casa devem ser tapados por panos, isso faz-se para que a alma, chegando a casa para se despedir dos familiares, não fique presa. Em seguida, faz-se algo parecido com um altar que deve ter uma fotografia do falecido tirada no período da vida dele mais alegre, um pedaço de pão colocado em cima de um copo de vodca e uma vela acesa. Outra inquirida acrescentou que nos funerais são usados ramos de flores em números pares, pelo que em todas as outras circunstâncias as flores devem ser oferecidas em números ímpares. O luto, na Rússia, dura cerca de um ano. Passados 3, 9 e 40 dias após a morte de uma pessoa, os seus familiares reúnem-se para honrar o finado.

Segundo os inquiridos da **Ucrânia**, o país quase não presta apoio financeiro aos familiares do falecido, somente no caso de viúvos aposentados ou da morte de um militar. O falecido é geralmente enterrado. Durante os primeiros dois ou três dias após a morte, segundo a inquirida, o corpo do falecido permanece em sua casa, onde os familiares e as pessoas próximas se podem despedir dele. Depois, realiza-se uma missa na igreja, acredita-se que somente após a missa o falecido pode partir para o paraíso. Os suicidas não podem receber uma missa e são enterrados fora do cemitério. A cor do funeral é a preta. O luto dura um ano. Passados 3, 9 e 40 dias após a morte de uma pessoa, os seus familiares reúnem-se para honrar o finado.

#### 4. Síntese comparativa dos dados obtidos

Tendo em conta as informações dadas pelos informantes e o tratamento que delas foi feito, podem constatar-se várias tendências em relação aos fenómenos de nascimento e de morte, das quais destacaremos as seguintes:

- A diminuição significativa do número de filhos por casal, apontada por quase todos os alunos questionados, e que se verifica independentemente da origem geográfica dos respondentes, o que configura uma tendência das sociedades modernas.
- O desejo dos casais jovens de viverem separadamente dos restantes parentes. Esta tendência não é tão sensível no caso do grupo africano, por exemplo, (pois em Cabo Verde e na Costa do Marfim os casais continuam a viver, geralmente, segundo os inquiridos, com seus pais e avôs), mas observa-se muito bem nos restantes grupos, especialmente, nos países europeus e asiáticos. Mesmo em estados como a China e o Japão, onde sempre foi dada uma importância especial às relações dos jovens com as gerações mais velhas, os casais já não querem morar com os pais e avôs.
- As mulheres preferem dar à luz nos hospitais. Somente no caso de Cabo Verde, Timor Leste e Turquia ainda existe a tradição do parto em casa. Nos EUA, segundo a respondente, algumas mulheres dão à luz em casa com ajuda de um obstetra, mas isso é pouco praticado, sendo caracterizado como uma tendência minoritária e não como uma prática generalizada.
- Em relação à atribuição do nome, esta é feita sobretudo pelos pais. Apenas em países muçulmanos e na Índia (provavelmente, trata-se aqui da influência da comunidade muçulmana no país, que constitui 13,4 % da população) se presta muita atenção à cerimónia de atribuição do nome que pode envolver parentes e familiares próximos.
- Os eventos relativos ao nascimento do bebé realizam-se em todos os países que o nosso estudo envolveu. Porém, quanto a esta tendência, os países dividiram-se em dois grupos: 1) os pais realizam uma festa antes do nascimento do bebé - "baby shower". Esse grupo inclui países americanos como os EUA, a Colômbia e a Venezuela; 2) o referido evento organiza-se passado algum tempo após o nascimento do bebé (restantes países).
- A duração do luto depende da vontade dos parentes do finado. Apenas no caso da China (7 e 49 dias), do Irão (3, 7, 40 dias), do Japão (3, 7, 49 dias), de Macau (3 dias), de Timor Leste e de Cabo Verde (3 meses, 6 meses e um ano), da França (de 3 a 5

dias), da Letónia (40 dias) e dos países ortodoxos como a Rússia, a Ucrânia e a Moldávia (3, 9, 40) existem alguns limites mais ou menos definidos para o luto.

Para além destas tendências gerais, podemos destacar várias singularidades de alguns países, como por exemplo:

- Apenas a China (uma criança) e o Vietname (duas crianças) limitam o número de filhos que os casais podem ter.

- Somente na Moldávia, Rússia e Ucrânia os nomes contêm patronímico - o genitivo do nome do pai.

- A cor associada à morte é, na maioria dos casos, a preta. No entanto, na China, a cor de luto é a branca, em Macau e no Vietname - a preta e branca, em Cabo Verde - as cores escuras. No Irão, segundo afirmou o inquirido, antes da chegada do islamismo, a cor associada à morte era a branca. Esse fenómeno é extremamente interessante, já que na maioria das culturas, o preto e branco percebem-se como antónimos.

Ao longo da análise foram notadas também várias tendências relativamente ao próprio público-alvo da investigação:

- Na maioria dos casos, as respostas das alunas, especialmente em relação à questão da família e nascimento de bebé, eram mais amplas e informativas do que as dos alunos. Provavelmente, as mulheres são mais propensas a falar sobre esses assuntos, visto que tradicionalmente tomam parte mais ativa do que os homens nesses processos.
- Quanto mais adulta for a pessoas, mais lendas e superstições ela sabe. Essa observação não é, claramente, uma regra geral, mas observa-se através da leitura dos questionários dos inquiridos.
- Alguns dos inquiridos evitavam falar muito sobre a morte, isso, provavelmente, criava-lhes um certo desconforto e, como tal, as respostas passavam a limitar-se aos advérbios "sim" ou "não", e algumas das questões ficaram por responder.



## Capítulo IV - Desenvolvimento de competências interculturais e ensino de línguas

### 1. O lugar da cultura no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

A preocupação com as questões relacionadas com as diferentes culturas e as formas como elas são percebidas e aceites ou rejeitadas pelos diferentes agentes tem adquirido uma crescente importância, por motivos diversos. Por um lado, nos últimos tempos, as perturbações sociais, políticas e económicas no mundo levaram a migrações de povos sem precedentes, ao seu deslocamento e reassentamento, provocando, naturalmente, um conflito de culturas. Por outro lado, cientistas e outros elementos oriundos de diversos quadrantes da sociedade estão à procura de novas oportunidades, de novos tipos e formas de comunicação para a melhor compreensão mútua, o estabelecimento dum diálogo eficaz entre as culturas, a tolerância e o respeito.

Todos estes fatores têm levado à prestação de uma maior atenção à comunicação intercultural no contexto dos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

"Desse modo, entendemos que em uma dimensão intercultural de ensino de LE, objetiva-se a promoção de uma ação integradora entre falantes oriundos de diferentes culturas, de modo que possam construir novos significados, sempre sensibilizados para o respeito às diferenças e diversidades culturais do outro." (Januskiewtz, 2012: 107)

A necessidade de articular o ensino duma língua estrangeira com o estudo da(s) cultura(s) dos seus falantes é atualmente reconhecida por todos os métodos de ensino de línguas estrangeiras como um axioma. A língua é uma estrutura simbólica que integra e preserva, sob forma codificada, todas as conquistas da sociedade, refletindo a atitude particular dos seus falantes. Ao mesmo tempo, a língua é um produto da cultura, uma parte da cultura, uma condição para a existência de qualquer cultura.

Vários aspetos da cultura - o modo de vida, a mentalidade, o carácter nacional, os valores, as crenças - desempenham um papel importante no campo da comunicação intercultural. De facto, em contextos multiculturais, se a barreira da língua pode ser um obstáculo óbvio, a barreira cultural só se manifesta na colisão (ou comparação) de duas ou mais culturas. Porém, os erros culturais percebem-se de forma mais dolorosa do que os erros de linguagem.

Assim, em contextos multiculturais e multilingues, como são os das aulas de PLE, o professor deve desempenhar o papel de um mediador, promovendo "a integração e o respeito à diversidade" e

permitindo "ao educando encontrar-se com a cultura do outro sem deixar de lado a sua" (Ianuskiwitz, 2012: 109).

"O convívio com diversas culturas, a troca de experiências e de opiniões sobre diferentes formas de estar e de ser, sem estigmatizações nem marginalizações, a análise do agir humano, das suas intencionalidades e das suas formas configuram uma pedagogia da mediação intercultural, que compromete o indivíduo na relação com os outros, com a sua própria cultura e com a cultura dos outros" (BIZARRO, 2012: 120).

Em ambientes interculturais, nos quais o potencial de conflito é elevado, nomeadamente por aspetos relacionados com questões políticas, geopolíticas, religiosas, entre outras, os aspetos relacionados com os temas do nascimento e da morte podem originar um debate muito interessante e intensivo. As pessoas nascem e morrem em qualquer parte do mundo, todavia, os mitos e os rituais que sempre acompanham estes dois processos da vida humana refletem as características particulares de cada cultura. Assim sendo, neste último capítulo do nosso trabalho, pretendemos apresentar algumas propostas de atividades a desenvolver em aulas de PLE que possam levar alunos oriundos de diferentes proveniências a conhecerem particularidades e especificidades ligadas a estes dois acontecimentos inevitáveis e marcantes na vida de qualquer ser humano, ajudando-os a aumentar os seus conhecimentos tanto na área cultural, quanto na aprendizagem da língua estrangeira.

## **2. Proposta de atividades para as aulas de PLE**

O entusiasmo e interesse com que os alunos dos Cursos de PLE que integraram a amostra do estudo empírico levado a cabo no âmbito deste trabalho preencheram os questionários e participaram nas entrevistas que realizámos, evidenciam uma atitude curiosa e atenta perante a questão em estudo. Como já antes se referiu, o nascimento e a morte são dois dos processos mais misteriosos e perturbadores da vida humana, já que ambos representam o “mistério da vida”, quer seja encarada na sua origem, quer no seu termo. Este interesse dos alunos e a atratividade do tema podem ser aproveitados nas aulas de PLE, cujo ambiente intercultural permite uma troca muito rica partindo deste tipo de informações.

Cada material elaborado para esta investigação pode ser usado nas aulas de PLE. Por exemplo, os cartazes linguísticos (Cf. Anexo 2), contendo palavras relacionadas com o nascimento e com a morte, podem ajudar no ensino dos termos ou expressões relacionados com os referidos processos, os quais, para além de informação meramente linguística, permitem explorar também questões atinentes aos contextos de utilização de palavras, expressões ou fórmulas geralmente associadas a esses

acontecimentos. Tal atividade permitirá aos alunos aumentar o seu leque lexical e sentirem-se mais à vontade para debater tais assuntos. Do mesmo modo, o professor pode usar o questionário (Cf. Anexo 1) para originar um debate entre os alunos, usando as palavras e expressões anteriormente explicadas. Os restantes cartazes da exposição (Cf. Anexos 2) podem ser utilizados para uma discussão sobre as curiosidades das diferentes culturas.

Assim, as referidas atividades poderão não só aumentar o vocabulário dos alunos, mas também proporcionar-lhes a oportunidade de usar o novo léxico, ajudando a memorizá-lo com maior facilidade. As informações e curiosidades sobre as tradições de outras culturas poderão servir como fatores motivacionais para as aulas, ao mesmo tempo que contribuirão para um diálogo intercultural, interessante e informativo, que permitirá desenvolver a atitude de respeito entre os alunos, alcançando-se assim objetivos tanto pedagógicos como cívicos, os quais são fundamentais para uma convivência harmoniosa num mundo cada vez mais globalizado.

## Capítulo V - Conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal analisar a forma como os diferentes grupos linguístico-culturais (grupo africano, grupo americano, grupo asiático e grupo europeu) percebem os processos de nascimento e morte. Para tal, realizámos um estudo de caso através do qual estudámos rituais e cerimónias, assim como crenças e superstições, relacionados com esses dois momentos mais significativos da vida humana. A investigação seguiu um método que consistiu na análise das fontes bibliográficas bem assim como de inquéritos preenchidos pelos alunos dos Cursos de Português Língua Estrangeira do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho de 24 países diferentes. Os inquiridos foram informados de que poderiam responder às perguntas em quatro línguas – português, inglês, francês ou russo.

Resumindo, podemos retirar certas conclusões principais:

- A religião desempenha um papel crucial em processos tão complicados e, de certo modo, misteriosos da vida humana, como são o nascimento e a morte. Apesar da existência de vários rituais ou superstições tipicamente locais, esses são relatados pelos alunos, na maior parte dos casos, como se se tratasse de "contos de fadas" e não de práticas que sejam efetivamente realizadas.
- Nota-se uma forte diminuição no número de filhos por família, já que quase todos os alunos apontaram essa tendência. Esse fenómeno pode estar ligado, provavelmente, a uma outra tendência - o desejo dos casais jovens de viverem separadamente dos restantes parentes.
- Muitas pessoas preferem confiar o destino do falecido às agências funerárias e aos representantes da Igreja.
- Apesar das diferenças que marcam cada cultura, notamos muitas tendências transversais a todos os países envolvidos na investigação, por exemplo: as mulheres preferem dar à luz nos hospitais, os pais escolham o nome da criança e até podem mudar a sua estrutura acrescentando mais nomes ou sobrenomes (apenas no caso dos países ortodoxos isso não é permitido), o nascimento do bebé é sempre acompanhado por uma festa.

Durante o trabalho com os alunos estrangeiros fizemos várias observações que podem explicar a atitude dos alunos em relação aos processos de nascimento e morte:

- Ao analisar os questionários preenchidos pelos alunos, concluímos que os inquiridos são mais dispostos a responder às questões relativas ao processo de nascimento, enquanto a parte do inquérito relacionada com a morte fica, às vezes, por preencher.

- As respondentes do sexo feminino são mais propensas a falar sobre os processos de nascimento e morte do que os inquiridos do sexo masculino.

- Os alunos mais adultos dão informações mais vastas sobre as questões em estudo, enquanto os mais jovens se referem, habitualmente, apenas à religião.

- Não se revelou muito pertinente oferecer um vasto leque de línguas para o preenchimento de questionários, visto que a maioria dos alunos dos Cursos de PLE percecionou a distribuição dos inquéritos nas aulas como uma parte da lição, tendo respondido em português.

Entre as tendências novas, destaca-se a realização de "baby shower" - uma festa em honra do bebé que se organiza antes do nascimento da própria criança. Essa tradição, que apareceu nos Estados Unidos, já conquistou a Colômbia e a Venezuela.

Assim, pode-se concluir que os processos de nascimento e morte são tão importantes e misteriosos que não podem passar despercebidos na sociedade. Os rituais podem mudar-se, podem surgir novas tendências, mas esses dois acontecimentos sempre necessitarão de qualquer ritual, tanto religioso, quanto social.

Além disso, aproveitamos os materiais elaborados no âmbito da investigação para desenvolver várias atividades que poderiam ser praticadas nas aulas de PLE, a fim de aumentar o leque lexical dos alunos, animar as aulas, contribuir para um diálogo intercultural, interessante e informativo, e desenvolver uma atitude de respeito entre os alunos.

Em jeito de conclusão, gostaríamos de referir que o tema que escolhemos para o nosso estudo, relativo à forma como os processos de nascimento e de morte são percecionados em várias culturas, é um tema realmente inesgotável, pois pudemos comprovar que cada pergunta do inquérito, elaborado especialmente para esta investigação, pode dar caminho para outros estudos mais amplos sobre a questão.

Apesar da globalização que se manifesta em tendências e práticas semelhantes, a análise das informações bibliográficas e dos inquéritos aos estudantes de 24 países reflete toda a diversidade das culturas que convivem neste mundo. Uma simples prenda, contendo número par de flores, oferecida a um cidadão da Rússia ou da Ucrânia, bem como a atribuição do número 4 a um japonês, pode

afligir a pessoas ou até mudar a sua posição em relação ao doador. Este estudo permitiu, na nossa opinião, entender melhor a necessidade de desenvolver atitudes de respeito, aceitação e admiração pela diferença em sociedades cada vez mais plurilinguísticas e multiculturais.

## Bibliografia

AAVV. (2009). *Larousse enciclopédia moderna*. Lisboa: Círculo de Leitores.

BASSETT, Steven (ed.). (1995). *Death in towns : urban responses to the dying and the dead*. London: Leicester University Press.

COELHO, António Matias (coord.). (1991). *Atitudes perante a morte*. Coimbra: Livraria Minerva.

GIDDENS, Anthony. (2000). *O mundo na era da globalização*. (2ª ed.). Lisboa: Presença.

GOODY, Jack. (1995). *Família e casamento na Europa*. Oeiras: Celta Editora.

HOLM, Jean & BOWKER, John (coord.). (1995). *Ritos de passagem*. Lisboa: Europa-América.

KÜNG, Hans. (2005). *Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns*; Lisboa: Multinova.

MARSH, Catherine & ARBER, Sara (ed.). (1992). *Families and households: divisions and change*. Hampshire: MacMillan.

OLIVEIRA, José H. Barros de. (2000). *Psicologia da religião*. Coimbra: Livraria Almedina.

PARKES, Colin Murray; LAUNGANI, Pittu; YOUNG, Bill (coord.). (2003). *Morte e luto através das culturas*. (1ª ed.). Lisboa: Climepsi.

ROCHA, Rui & JIAN, Sheng (coord.). (2013). *Portfólio dos oito países de língua portuguesa para negócios: um breve panorama*. Macau: Universidade da Cidade de Macau.

SEGRÉ, Monique (dir.). (1997). *Mythes, rites, symboles dans la société contemporaine*. Paris: L'Harmattan.

TAGER, Djénane Kareh. (2001). *Viver a morte*. (1ª ed.). Lisboa: Estampa.

TITIEV, Mischa. (1991). *Introdução à antropologia cultural*. (7ª ed.). (trad. João Pereira Neto). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TWORUSCHKA, Monika. (2010). *Religiões do mundo*. (vol. 6). Lisboa: Círculo de Leitores.

YIN, Robert K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman.



## Netgrafia

A enciclopédia livre Wikipedia

<http://es.wikipedia.org/wiki/Lumbal%C3%BA>, último acesso em 28 de janeiro de 2014

Bizarro, Rosa. (2012). *Língua e cultura no ensino do PLE/PLS: reflexões e exemplos*. Linguarum Arena. Revista do Programa Doutoral em Didáctica de Línguas da Universidade do Porto, 3: 117-131. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10953.pdf>, último acesso em 26 de janeiro de 2015.

Blogue sobre Irão,

<http://chadelimadapersia.blogspot.pt/2012/04/rituais-de-nascimento-no-ira.html>, último acesso em 20 de fevereiro de 2014.

Encyclopædia Britannica, <http://www.britannica.com>, último acesso em 19 de setembro de 2014.

Fundo Monetário Internacional,

<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/weodata/index.aspx>, último acesso em 13 de março de 2014.

Ianuskievtz, Andréia Dias. *Aspectos (inter)culturais no ensino-aprendizagem de língua estrangeira*.

[http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_anteriores/volume1numero8/Artigos%20Numero%208/07.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero8/Artigos%20Numero%208/07.pdf), último acesso em 19 de janeiro de 2015

Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo, <http://www.pordata.pt/>, último acesso em 13 de março de 2014.

The World Bank, <http://www.worldbank.org>, último acesso em 13 de março de 2014.

U.S. Department of State, <http://www.state.gov>, último acesso em 13 de março de 2014.

## Anexos

### Anexo 1 - Matriz do inquérito utilizado

#### Questionário/ Questionnaire

*O questionário abaixo apresentado destina-se a recolher informações para a realização de um trabalho de investigação subordinado ao tema “**Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos**”. Tal trabalho insere-se no projeto final do Mestrado em Português Língua Não Materna e terá como fim último a elaboração de uma memória descritiva e a organização de uma exposição a apresentar na Universidade do Minho.*

The questionnaire presented below is intended to gather information to conduct a research project *entitled* "Cultures in Comparison: birth and death in different parallels". **This work is a part of the final project of the Master in Portuguese as a Non-Native Language** with the main purpose to prepare *a description* of different cultures **and to organize the presentation at the University of Minho.**

*Agradeço, pois, a sua colaboração na minha investigação, respondendo ao questionário abaixo. Poderá dar as suas respostas em português, inglês, francês ou russo.*

*Thank you for your help in my research, responding to the questionnaire below. You can give your answers in Portuguese, English, French or Russian.*

#### I) DADOS PESSOAIS/ PERSONAL DATA:

1. Nome/ name:
2. Sexo/ sex: M\_\_ F\_\_
3. País de nascimento/ country of birth:
4. Idade/ age:

II) INFORMAÇÕES RELATIVAS AO NASCIMENTO/ INFORMATION RELATED TO BIRTH:

|  |  |
|--|--|
| <p>5. Como é a estrutura típica da família (restrita e alargada) no seu país?/ <i>What is the typical family structure (restricted and extended) in your country?</i></p>  |  |
| <p>6. Qual é o número médio de filhos por família no seu país (na altura do seu nascimento e na actualidade)?/ <i>What is the average number of children per family in your country (at the time of your birth and nowadays)?</i></p>  |  |
| <p>7. Há, no seu país, limitação do número dos filhos que os casais podem ter?/ <i>Does your country limit the number of kids a couple can have?</i></p>   |  |
| <p>8. Onde nascem habitualmente as crianças? No hospital? Em casa? Outros? / <i>Where are babies born normally? In a hospital? At home? Other?</i></p>   |  |
| <p>9. Existe algum ritual/cerimónia (religioso, civil ou outro) associado ao nascimento ou aos primeiros tempos de vida do bebé? / <i>Are there any ritual/ceremony (religious, civil or other) associated with the birth or early life of the baby?</i></p>   |  |
| <p>10. Quem/como se escolhe normalmente o nome das crianças? / <i>Who usually choose the name of the baby? How is it usually chosen?</i></p>   |  |
| <p>11. Como é a estrutura desse nome (Quantos nomes próprios? Quantos apelidos? Como são escolhidos os apelidos e por que ordem aparecem no nome?) / <i>What is the typical structure of this full name (How many names? How many surnames? How do you choose surnames and the order in which they appear in the full name?)</i></p> |  |
| <p>12. É normal oferecerem-se presentes aos recém-nascidos? Que tipo de presentes? / <i>Is it normal to give presents to newborns? What kind of presents?</i></p>  |  |
| <p>13. Existem lendas, mitos ou superstições relacionados com processo de nascimento no seu país? Se sim, dê exemplos ou descreva algum. / <i>Are there legends, myths or superstitions connected with the process of birth? If yes, give examples or describe some.</i></p>   |  |

III) INFORMAÇÕES RELATIVAS À MORTE / INFORMATION RELATED TO DEATH

|   |  |
|---|--|
| <p>14. Há, no seu país, algum tipo de apoio do estado dado às famílias do morto (concessão de subsídios, licenças, pensões, etc)? / <i>Is there any kind of help from the government for families of the deceased (subsidies, allowances, pensions, etc.)?</i></p>  |  |
| <p>15. Existem lendas, mitos ou superstições relacionados com processo de morte no seu país? Se sim, dê exemplos ou descreva algum. / <i>Are there any legends, myths or superstitions connected with the process of death in your country? If yes, give examples or describe some.</i></p>                 |  |
| <p>16. Qual é o destino habitual/mais comum do morto? O enterro? A cremação? Outro? / <i>What is the usual destiny of the dead? The burial? Cremation? Other?</i></p>   |  |
| <p>17. Como são as cerimónias de enterro/cremação/outro do finado? / <i>How are the rituals of burial / cremation / other of deceased?</i></p>  |  |
| <p>18. Há alguma cor que esteja associada à morte e às cerimónias fúnebres (utilizada, por exemplo, nas roupas dos participantes nessas cerimónias)? / <i>Is there any color that is associated with death and funeral (used, for example, in the clothes of the participants in these ceremonies)?</i></p> |  |
| <p>19. Como é feita a despedida do finado? Quanto tempo demora o luto? / <i>How is the farewell of the deceased held? How long is the mourning?</i></p>   |  |
| <p>20. Existe alguma tradição de comunicação com os parentes mortos? / <i>Is there any kind of tradition to communicate with dead relatives?</i></p>  |  |

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Thank you for your cooperation!**

Anexo 2 - Cartazes da exposição



|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <p><b>PARABÉNS PELO NASCIMENTO DO BEBÊ</b></p> <p>새남자 / 여자 아기의 탄생 소식을 듣게 되어 기쁩니다</p> <p>喜得貴子</p> <p>おめでとうございます</p> <p>Nascimento</p> <p>誕生</p> <p>출생</p> | <p>РОЖДЕНИЕ</p> <p>जनम्</p> <p>Народження</p> <p>زادروز</p> <p>تبریک</p> <p>탄생</p> <p>Поздравлення</p> <p>समयस्त्वा!</p> <p>زایش</p> <p><b>NASCIMENTO</b></p> | <p><b>MEUS PÉSAMES</b> 죽음</p> <p>Мої щирі співчуття</p> <p>Примите мои самые глубокие соболезнования</p> <p>Chet Merte</p> <p>안타까운 마음을 전합니다</p> <p>MORTE</p> <p>تسلیت</p> <p>mis más profundas condolencias</p> <p>おくやみもうしあげます</p> <p>死亡</p> | <p>他走了</p> <p>مرگ</p> <p>他去了天堂</p> <p>死</p> <p>मौत</p> <p>Смерть</p> |
|--|---|--|--|



Lendas, superstições e mitos de alguns países relacionados com a gravidez, o nascimento e os primeiros tempos de vida do bebé.



Os chineses acreditam que não se deve elogiar um bebé recém-nascido, porque isso atrairá demónios e fantasmas.



Os indianos acreditam que se uma mulher grávida ficar fora de casa durante um eclipse, o seu bebé nascerá com “lábio leporino” ou qualquer outra deformidade séria.



No Irão, as meninas recém-nascidas recebem como presente vários colares e braceletes de ouro, enquanto aos meninos se oferece um pequeno punhal de madeira coberto de veludo verde.



Na ilha sul-coreana, Jeju, encontra-se a pedra HA-RO-BANG. Os coreanos acreditam que caso uma mulher grávida toque nesta pedra com a mão, ela dará à luz a um menino.



NA RÚSSIA, EXISTE UMA TRADIÇÃO: QUANDO NASCE O PRIMEIRO DENTE DO BEBE, OS PARENTES PRÓXIMOS COLOCAM NO BERÇO DELE UMA COLHER DE PRATA PARA QUE A SUA VIDA SEJA RICA E PRÓSPERA, E O INFORTÚNIO SE DISSIPE.

## CRENÇAS, SUPERSTIÇÕES E RITUAIS DE VÁRIOS PAÍSES ASSOCIADOS À MORTE.



O NÚMERO 4 É CONSIDERADO UM NÚMERO DE AZAR NO JAPÃO, VISTO QUE SE PRONUNCIA COMO "SHI" E É ASSOCIADO AO IDEOGRAMA COM O MESMO NOME, QUE SIGNIFICA "MORTE". PORTANTO, ALGUNS HOSPITAIS NÃO POSSUEM QUARTOS COM ESSE ALGARISMO.



DESDE TEMPOS IMEMORIAIS, OS CHINESES ACREDITAM QUE APÓS A MORTE, AS PESSOAS DEIXAM A VIDA TERRENA E ENTRAM NO OUTRO MUNDO COM AS MÃOS VAZIAS. PORTANTO, NOS DIAS FÚNEBRES, AS FAMÍLIAS CHINESES QUEIMAM NO CEMITÉRIO VÁRIOS OBJETOS DE PAPEL, QUE SE ACREDITA QUE APARECERÃO NO OUTRO MUNDO NA FORMA DE OBJETOS REAIS. NA MODERNA SOCIEDADE CHINESA, OS PARENTES QUEIMAM NAS SEPULTURAS MODELOS DE PAPEL DE "LAPTOPS", BOLSAS DE "LOUIS VUITTON" E ATÉ MESMO FIGURAS DE CRIADOS.







OS HABITANTES DA VILA DE SÃO BASÍLIO DE PALENQUE, NA COLÔMBIA, REALIZAM O CHAMADO RITUAL DO LUMBALÚ QUE DURA CERCA DE NOVE DIAS, DURANTE OS QUAIS HOMENS E MULHERES BATEM NO PEITO, DANÇANDO E CANTANDO EM TORNO DA PESSOA FALECIDA EM HOMENAGEM À VIDA DELA.



OS UCRANIANOS, ASSIM COMO OS RUSSOS, ACREDITAM QUE AS FLORES DEVEM SER DADAS SEMPRE EM NÚMEROS ÍMPARES, PORQUE OS PARES SÃO PARA FUNERAIS. PORTANTO, UM BUQUÊ COM UMA DÚZIA DE ROSAS PODE SIGNIFICAR O DESEJO DA MORTE PARA O DESTINATÁRIO OU PARA ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA.



HABITANTES DE ALGUMAS PROVÍNCIAS VIETNAMITAS ACREDITAM QUE AS ALMAS DOS MORTOS HABITAM PERTO DO LOCAL DE ENTERRO. PORTANTO, TODOS OS DIAS OS PARENTES DO FALECIDO LIMPAM O TÚMULO E "ALIMENTAM" A ALMA, TRAZENDO-LHE A MESMA COMIDA QUE SE SERVE AOS VIVOS. O RITUAL ACABA COM A CERIMÔNIA EM QUE A ALMA SAI DO TÚMULO.

# EXPOSIÇÃO

“Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos”

De: Iuliia Serebriakova

APRESENTAÇÃO  
22 | NOV | 17H30

Corredor central  
do r/c da Biblioteca  
Lúcio Craveiro da Silva

EXPOSIÇÃO REALIZADA NO ÂMBITO DO MESTRADO EM PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA DO INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DO MINHO, COM A COLABORAÇÃO DO BABELIUM-CENTRO DE LÍNGUAS.

## Anexo 4 - Fotografias





## Anexo 5 - Divulgação

BRAGA MUNICÍPIO  
BRAGA 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

**BRAGA Cultural**  
AGENDA DAS INICIATIVAS CULTURAIS DO CONCELHO DE BRAGA

187 NOVEMBRO 2012 MUNICÍPIO DE BRAGA / CULTURA

**6 | 7 | 8 novembro 2012**  
**AUTO DA BARCA DO INFERNO,**  
de Gil Vicente

**FALAR VERDADE A MENTIR,**  
de Almeida Garrett

Sessões escolares, mediante marcação prévia.

THEATRO CIRCO

**ATIVIDADES PONTUAIS**

**Exposições**

"Made with love", de *Andreia Ramires* 02/30 nov.  
Exposição de bijuteria

"Ex-Libris em Portugal" 06/30 nov.  
Exposição

"Culturas em comparação: nascer e morrer e diferentes paralelos" 08/29 nov.  
Exposição

**Lançamento de Livros, Workshops, Palestras e Outras Ações**

"Uma viagem para lado nenhum", de *Ângelo de Carvalho* 03 nov. 16.00  
Lançamento do livro

"Não é meia noite quem quer", de *António Lobo Antunes* 09 nov. 21.30  
Lançamento do livro

"Onde param os anjos", de *Filipa Cruz* 17 nov.  
Lançamento do livro

BRAGA Cultural 33

6 www.dieriodominho.pt **BRAGA** QUINTA-FEIRA, 22 de novembro de 2012 **Diário do Minho**

**Culturas comparadas na Biblioteca Lúcio Craveiro**

A Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva inaugura, hoje à tarde, uma exposição subordinada ao tema "Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos". A introdução ao certame, que tem inauguração agendada para as 17h30, é feita pela autora, Iuliia Serebriakova, que é aluna do Mestrado em Português Língua Não Materna, do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

A exposição enquadra-se no âmbito das atividades realizadas no decurso do estágio de conclusão do referido Mestrado e regista a colaboração do BabelIUM - Centro de Línguas da UMinho.

**PSP deteve mulher na posse de carregador e munição de arma**

A PSP de Braga deteve, na passada terça-feira, uma mulher de 32 anos, que tinha na sua posse um carregador de arma de fogo com uma munição introduzida calibre 8 mm, que lhe foi apreendido.

A mulher foi detida na Calçada dos Padres, tendo sido notificada para comparecer, ontem, nos Serviços do Ministério Público junto do Tribunal Judicial da Comarca de Braga.

**PSP de Braga deteve jovens por furto em estabelecimento**

População de Braga cresceu a uma média de 1.730 pessoas/ano entre 2001 e 2011

Capital minhota é a terceira cidade do país na atratividade diária

**Braga foi o segundo concelho**



Biblioteca  
Lúcio Craveiro da Silva

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL NOVEMBRO 2012

### *A Pinha*

*Numa tarde  
No pinhal  
Uma menina  
Pegou numa pinha  
Com as mãos  
Pequenas  
E a menina ria  
E a pinha se abria  
E também ria  
E a brisa branda  
Da tarde  
Os pinheiros  
Varria*

Matilde Rosa Araújo  
*in As fadas verdes, 1994*

BIBLIOTECA  
LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA  
R. de S. Paulo, nº1, 4700-042 Braga  
telf 253 205 970 / fax 253 205 989  
<http://www.blcs.pt>  
email: [blcs@blcs.pt](mailto:blcs@blcs.pt)

horário de funcionamento  
2ª e sáb.: 09h30-12h30; 14h00-18h00  
3ª a 6ª feiras: 09h00-20h00

## Exposições temporárias

**6 a 30 de novembro**

**Exposição "Ex-Líbris em Portugal"** [Sala de Exposições]

A exposição reveste-se dum caráter pedagógico e generalista que permite aos visitantes apreenderem, com facilidade, o que é e para que serve um ex-líbris, quais as principais técnicas gráficas empregues, e os passos a seguir para a obtenção de uma marca de posse bibliográfica. Mostra também a evolução dos ex-líbris em Portugal.

Org.: Academia Portuguesa de Ex-Líbris em parceria com a Associação Famílias - Braga

**8-29 de novembro** [corredor central r/c]

**Exposição "Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos"** - Projeto de dissertação do mestrado em Português Língua Não Materna do Instituto de Letras da Universidade do Minho, que consiste num levantamento de dados objetivos, de crenças, costumes e lendas associados a dois importantes momentos da existência humana (nascimento e morte), comparando as realidades de países de diferentes continentes.

**2 a 30 de novembro** - [corredor central r/c]

**Exposição "Made with Love..."** (bijuteria), de Andreia Ramires

## Apresentação de livros / Encontros com autores

**3 de novembro | 16h00**

**Lançamento do livro "Uma viagem para lado nenhum"**, de **Ângelo de Carvalho**, autor natural de Braga, pela Chiado Editora. Entrada livre.



**9 de novembro | 21h30**

**Apresentação do livro "Não é Meia Noite Quem Quer"** de **António Lobo Antunes**, apresentado por Sérgio Sousa (docente Universidade do Minho - ILCH). Edição Dom Quixote. Organização: Antunes Livreros e BLCS. Entrada livre.



**12 de novembro | 14h30**

**Apresentação do livro infantil "A Grande Fábrica de Palavras"**, editado pela Paleta das Letras. Presença da contadora de histórias Ana Caridade. Inscrições prévias pelo telefone 253 205 977 ou [marcacoes@blcs.pt](mailto:marcacoes@blcs.pt)